

**Congregação
da Paixão de Jesus Cristo**

**FORMAÇÃO
PASSIONISTA**



**UMA REVISÃO
DO PROGRAMA GERAL
DA FORMAÇÃO PASSIONISTA**

Secretaria Geral – Roma 2023

Apresentação do Superior Geral

FORMAÇÃO PASSIONISTA

Uma Revisão do Programa Geral da Formação Passionista

O **Programa Geral de Formação** da Congregação foi aprovado pelo Superior Geral, Pe. Paul Michael Boyle, com o consentimento do seu Conselho, e publicado em 1986. Foi, e continua a ser, um documento importante e fundamental, particularmente no campo da formação inicial para a nossa vida.

O presente documento, intitulado “**Formação Passionista**”, é um programa de formação revisto e atualizado que prevê uma formação integral e permanente dos Passionistas e articula os valores necessários à formação neste momento particular da nossa história. Entre outras coisas, destaca a importância da missão, o espírito da Sinodalidade, a necessidade de uma formação internacional e multicultural. Reconhece também os desafios particulares deste tempo que advêm da nova cultura digital, da importância da formação humana saudável, dos padrões profissionais, etc. Como todos os documentos, é um documento vivo e ligado ao tempo, pelo que necessitará de ser revisto nos anos seguintes para que responda aos desafios ainda desconhecidos do futuro.

A preparação deste documento começou antes do Capítulo Geral de 2018, graças à Comissão Internacional para a Formação, sob a direção do Padre Martin Coffey como Secretário Geral para a Formação. É fruto de muitos anos de trabalho árduo que incluiu debates com diversos grupos e contributos de Provinciais, Conselhos Provinciais, formadores e outros. O Programa foi revisto muitas vezes à luz de

todas as sugestões feitas, antes de ser finalmente apresentado para discussão e revisão no Sínodo Geral de 2022, após o qual foi aprovado pelo Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, no dia 2 de março de 2023.

Tenho o prazer de publicar e apresentar “**Formação Passionista**” como o programa atualizado de formação da Congregação, “*inicial e permanente, para efeitos da formação humana, intelectual e religiosa dos seus membros*” (Constituições nº 85).

Ss. João e Paulo, Roma
19 de outubro de 2023
Festa de São Paulo da Cruz



Padre Joachim Rego, C.P.
Superior Geral

ALGUNS DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS

Muitos documentos da Igreja são citados e mencionados na Revisão do Programa Geral da Formação Passionista. Porém, nesta breve lista que abaixo se apresenta, apenas se enumeram os documentos mais importantes, pois constituem a espinha dorsal do programa.

1. Da Congregação da Paixão:

Regras e Constituições da Congregação da Paixão, Roma 1984.

Programa Geral da Formação Passionista, Roma 1986.

Salvaguarda dos Menores e padrões profissionais no ministério, Cúria Geral Passionista, Roma, 2018.

2. Do Magistério Universal da Igreja:

Perfectae Caritatis, Decreto sobre a adequada renovação da Vida Religiosa, Vaticano II.

Renovationis Causam, Orientações sobre a formação nos institutos religiosos, 1969.

Pastores Dabo Vobis, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a formação dos sacerdotes na situação atual, Roma 1992.

Vita Consecrata, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a vida consagrada e sua missão na Igreja e no mundo, 1996.

Orientações para o uso das competências da psicologia na admissão e formação dos candidatos ao sacerdócio, Congregação para a Educação Católica, Roma, 2008.

Carta Apostólica do Papa Francisco a todas as pessoas consagradas por ocasião do Ano da Vida Consagrada, 2014.

Ratio Fundamentalis Institutionis sacerdotalis. O dom da vocação presbiteral, 2016.

Para vinho novo, odres novos. A vida consagrada desde o Concílio Vaticano II: desafios ainda em aberto. Orientações, 2017.

Veritatis Gaudium, Constituição Apostólica sobre as universidades e faculdades eclesiais, 2017.

Christus Vivit, Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos jovens e a todo o povo de Deus, 2019.

SUMÁRIO

Introdução (nn. 1-12).

A formação é um caminho que dura a vida inteira e a transforma (n. 1).

Formação inicial (nn. 2-6).

O contexto mais amplo da formação (nn. 7-11).

Confiável e seguro (n. 12).

PRIMEIRA PARTE

Fundamentos da formação passionista

Uma formação integral (nn. 13-17).

O Carisma Passionista é o núcleo da formação Passionista (nn. 18-28).

A contemplação passionista (nn. 29-35).

A comunidade formadora (nn. 36-38).

A formação é para a missão (nn. 39-44).

O carisma em diversas culturas (nn. 45-49).

O Ministério do Formador (nn. 50-57).

SEGUNDA PARTE

O Carisma da Paixão nas etapas da formação (nn. 58-62).

A seleção dos candidatos à vida passionista (nn. 63-68).

Requisitos básicos para o ingresso (n. 69).

Um caminho de formação em três etapas.

Primeira Etapa: o Pré-Noviciado (n. 70).

Descobrimo-nos a si mesmo (nn. 71-81).

Maturidade psicosssexual e virtude da castidade (nn. 82-86).

O carisma da Paixão na primeira etapa (nºs 87-93).

O postulante é um homem de oração (nn. 94-95),

O postulante é um homem de ação (nn. 96-97).

O postulante é um homem de estudo (nº 98).

Avaliação (nn. 99-101).

Apêndice à primeira etapa.

Segunda Etapa: o Noviciado (n. 102).

A dinâmica pascal da vocação passionista (nn.103-108).

O carisma da Paixão na segunda etapa (nn. 109-113).

A pobreza passionista (nn. 114-116).

O noviço é um homem de oração (nn. 117-118).

O noviço passionista é um homem de ação (n. 119).

Avaliação (n. 120).

Apêndice à segunda etapa.

Terceira etapa: o Pós-noviciado (nn. 121-122).

O carisma da Paixão na terceira etapa (n. 123).

Missão carismática (nn. 124-127).

Aprender com o Fundador (nn. 128-130).

O novo Passionista é um homem de oração (n. 131).

O novo Passionista é um homem de ação (n. 132).

O novo Passionista é um homem culto (n. 133).

Avaliação (n. 134).

TERCEIRA PARTE

Formação permanente.

A vida do Passionista é uma formação que dura a vida inteira (nn. 135-142).

Apêndice à terceira parte.

INTRODUÇÃO

1. Formação é o termo que usamos para designar o caminho no mistério de Deus empreendido por todos os que aspiram à plenitude de vida na Congregação da Paixão. A formação passionista é um processo vitalício de crescimento pessoal e de conversão diária a Cristo Crucificado e ao seu Evangelho. Movidos pelo Espírito, cada um empreende o caminho percorrido por Jesus quando foi a Jerusalém. É um caminho rumo à plenitude da vida que envolve também a experiência de morrer para tudo o que nos impede de entregar toda a nossa vida a Deus. É um caminho rumo à plenitude da luz que atravessa as regiões de escuridão e de luta. Cristo atrai a cada um de nós para uma união mais estreita consigo mesmo, tal como havia prometido: “Quando Eu for elevado da terra, atrairei todos a Mim” (Jo 12,32). O objetivo da formação é que todo o Passionista se configure a Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado, de forma que adquira a mesma atitude, o mesmo coração e os mesmos sentimentos de Jesus (Fil 2,5) que ofereceu livremente a sua vida ao Pai pela salvação do mundo inteiro.

Formação inicial.

2. A formação inicial é a primeira e fundamental fase da formação na vida passionista, tanto para os Irmãos¹ como para os Clérigos. É o conjunto de programas e processos educativos que oferecemos àqueles que se sentem chamados por Deus a ingressar na Congregação da Paixão. O *Programa Geral de Formação*² (1986) tratou da formação inicial daqueles que se sentem chamados à Congregação Passionista para serem Irmãos ou Clérigos. O Programa Geral de Formação foi preparado antes do Capítulo Geral de 1982 e depois de um período experimental de quatro anos, e com algumas modificações, foi finalmente aprovado pelo Superior Geral em 1986. Desde então,

¹ Cf. *Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja*, Roma 2015.

² *Programa Geral de Formação*, Roma, 21 de novembro de 1986.

tem sido um guia precioso na preparação de programas e orientações para a formação das Províncias e outras entidades da Congregação.

3. Desde 1986 houve uma grande expansão da Congregação nos antigos territórios de missão com um grande número de vocações. Neste mesmo período, a Igreja publicou muitas declarações novas sobre assuntos relacionados com a formação. Portanto, chegou o momento de atualizar o Programa Geral de Formação à luz da nossa experiência e dos novos desafios e oportunidades de hoje. Ajudou-nos muito o documento da Congregação para o Clero “*O dom da vocação sacerdotal*” (DVP) e pela nova “*Ratio Fundamental*” emitida pela Congregação para o Clero em 2016³. Também nos guiamos pelos numerosos documentos recentemente publicados pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.

4. *Este Programa Geral da Formação* não pretende apresentar um programa de formação completo e necessário para a vida Passionista hoje, nem aborda tudo o que a Igreja exige na formação para o sacerdócio⁴. Na verdade, cuidamos da formação de todos os religiosos, tanto Irmãos como Clérigos Passionistas. Embora este documento, ainda que destaque a importância da formação humana, não dá uma descrição exaustiva de tudo o que isso implica. Isso exigiria um tratamento separado e mais detalhado. O foco deste documento é a centralidade do Carisma Passionista⁵ na formação dos futuros Passionistas.

5. O período de formação inicial é um momento de grandes bênçãos e desafios. Deve ser escolhido pessoal adequado e capacitado para a formação, devem ser constituídas comunidades de formação de

³ Congregação para o Clero, *O dom da Vocação Sacerdotal* (DVP, Vaticano, 8 de dezembro de 2016).

⁴ Em DVP aparece uma descrição detalhada e completa da formação sacerdotal.

⁵ A Congregação está em dívida com a investigação e os conhecimentos de Fabiano Giorgini; Costante Brovetto, António Maria Artola, Stanislas Breton e muitos outros que nos ajudaram a uma compreensão mais profunda da inspiração de São Paulo da Cruz e do carisma.

apoio, devem ser preparadas e adequadamente equipadas casas de formação em locais próximos de centros de estudos, universidades ou faculdades teológicas. Tudo isso requer muita atenção e planejamento.

6. A formação também é muito cara. Muitas entidades da Congregação esforçam-se por financiar um programa de formação inicial de 7 ou 8 anos para um grande número de candidatos. O encargo de procurar a assistência financeira necessária de outras entidades da Congregação ou de agências de beneficência é demorado e estressante. Para enfrentar este desafio contínuo, é necessário um novo plano abrangente para o financiamento da formação no futuro da Congregação.

O contexto mais amplo da formação.

7. É importante situar estas reflexões sobre a formação para a vida religiosa passionista no contexto mais amplo da Igreja e do mundo de hoje.

Vivemos num mundo cada vez mais caracterizado por grandes avanços na ciência e na tecnologia. Se olharmos apenas para os transportes e as comunicações, veremos que todas as partes do mundo estão agora mais ligadas entre si. Existem muito poucas regiões isoladas e remotas, fora do alcance dos meios de comunicação modernos. Outros elementos devem ser acrescentados à comunicação para uma visão moderna do mundo. Assim, embora continue a ser óbvio que a grande diversidade e distinção cultural é uma característica do nosso mundo, há também uma convergência crescente em torno da necessidade e da valorização de tudo o que a ciência e a tecnologia modernas oferecem. O acesso à tecnologia implica o envolvimento no mundo comercial do capitalismo do mercado moderno. O mundo inteiro está unido nesta rede de comunicação e comércio em constante expansão e aprofundamento.

8. Pode-se argumentar que quanto mais tempo e atenção são dedicados a estas esferas de atividade, menos tempo e atenção são dedicados a outras esferas tradicionais da vida, como a família e a prática religiosa. Conseqüentemente, o tecido da vida na família e na sociedade está a mudar. Algo novo está a surgir e o impacto total destas mudanças ainda não é totalmente evidente. O processo de modernização no Ocidente levou a uma maior secularização e a uma mudança radical na observância religiosa. Hoje há maior respeito pela pessoa individual e pela liberdade humana. A coerção ou imposição é considerada uma violação da dignidade e da liberdade da pessoa. As democracias modernas baseiam-se no respeito pelos direitos humanos. Outras partes do mundo poderão seguir esta tendência.

9. No Ocidente rico, os problemas económicos e sociais derivados da globalização e da imigração estão a aumentar. Houve um aumento acentuado do populismo e do sentimento nacionalista. Isto parece ser o resultado das dificuldades económicas vividas por muitas pessoas após a crise económica de 2008, bem como do aumento acentuado do número de migrantes de países devastados pela guerra no Médio Oriente e de países pobres do Sul em vias de desenvolvimento que procuram refúgio e uma vida melhor nos países ricos. Os valores seculares da democracia, da liberdade, da igualdade, do respeito pelos direitos humanos, do cuidado com os pobres e do sofrimento, que durante tanto tempo foram esquecidos, estão agora sob pressão e, por vezes, sob ataque direto nestes países. Trata-se de uma versão civil de valores profundamente cristãos. Infelizmente, a desilusão, o medo e a raiva estão a causar níveis crescentes de xenofobia, racismo, intolerância e até ódio contra aqueles que são diferentes. O clima de abertura e acolhimento que tem caracterizado muitos países ocidentais desde a Segunda Guerra Mundial está a dar lugar à hostilidade e à rejeição. A Igreja tem a tarefa de promover a compreensão e a compaixão e resistir à tendência para o preconceito e a intolerância.

10. A Igreja Católica respondeu aos desafios do mundo moderno voltando às fontes da fé e descobrindo aspetos importantes do Evangelho que foram negligenciados no passado recente. A Igreja Católica reconhece agora que a promoção e a defesa da dignidade de cada pessoa humana, bem como dos direitos humanos, são parte integrante da pregação do Evangelho. A mensagem de salvação dirige-se a todas as pessoas e a cada pessoa. A missão da Igreja não se limita a “salvar almas”, mas estende-se ao cuidado de todas as dimensões da vida humana e do mundo inteiro como cenário da vida humana. Nos últimos anos, a Igreja dedicou esforços particulares à promoção da paz no mundo entre as nações e os povos. Para este fim, a Igreja trabalha incansavelmente para superar todos os tipos de injustiça que, por sua vez, geram conflitos, violência, sofrimento e guerra. Em tudo isto, a Igreja procura agentes e colaboradores noutras comunidades cristãs, noutras religiões e entre pessoas sem religião. A Igreja também está profundamente consciente dos aspetos do mundo moderno que ameaçam a vida e a dignidade humanas e continua a apelar a uma compreensão mais profunda da pessoa humana como filhos de Deus com um destino para além deste mundo. A pregação do Evangelho, a adoração a Deus e a celebração dos sacramentos têm o maior alcance possível para tocar e transformar a vida de todas as pessoas.

11. A vida religiosa passionista encontra o seu lugar neste novo contexto da Igreja e do mundo. Fazemos nossa a nova visão da Igreja e a sua missão de levar a Boa Nova a todas as pessoas para a renovação e transformação do mundo inteiro. No centro da mensagem do Evangelho está a história de Jesus que sofreu e deu a vida por nosso amor e que ressuscitou para nos dar uma vida nova. Na Paixão de Jesus, Deus escolheu identificar-Se com o sofrimento do ser humano. A missão dos Passionistas é estar ao lado de Jesus no seu sofrimento. Em nome de Jesus, levamos a sua Boa Nova às multidões de pessoas que sofrem no nosso tempo. O grande desafio que enfrentamos é encontrar as formas e os meios mais eficazes para o fazer. Continuaremos a anunciar o Evangelho aos fiéis que se reúnem para adorar ou

aos que vêm até nós. Mais do que nunca sairemos ao encontro daqueles que não conhecem Jesus ou que se afastaram da Igreja.

Confiável e seguro.

12. Na nossa vida e ministério, o bem-estar e a segurança dos outros é uma preocupação primordial. Todo o nosso programa de formação – inicial e permanente – está imbuído dos valores contidos nas normas da Congregação para a **Proteção de Menores e dos Padrões Profissionais do Ministério**⁶. A ênfase está na formação de pessoas maduras, dignas de confiança e seguras. Queremos também garantir que as nossas comunidades sejam lugares de amor fraterno, onde os nossos religiosos e aqueles que nos visitam experimentem o calor e a hospitalidade de Cristo. As comunidades passionistas serão então um verdadeiro lar para todos os irmãos e estarão a salvo de comportamentos e discursos violentos de todos os tipos. Um ambiente fraterno e atento na comunidade ajuda-nos a estar atentos e a ser sensíveis para com os outros e prepara-nos para trabalhar com pessoas vulneráveis de forma segura.

Este tipo de formação exigirá um maior investimento na preparação do pessoal formador e na procura de pessoas adequadas para supervisionar o trabalho dos próprios formadores. Exige também que formemos e capacitemos todos os nossos membros nos novos valores, atitudes e comportamentos indicados no regulamento da tutela. É uma prioridade absoluta na nossa **formação permanente**⁷ com implicações na vida quotidiana.

⁶ Decreto do 47º Capítulo Geral sobre *Orientações para a pastoral com Menores...*

⁷ Cf. a terceira parte deste documento, Amedeo Cencini, *“Formação Permanente”*.

PRIMEIRA PARTE

FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO PASSIONISTA

Uma formação integral

13. Desde a publicação da Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*⁸, a Igreja insiste na necessidade de uma formação integral que respeite a profundidade e o mistério de cada pessoa e dê a devida importância às dimensões humana, espiritual, intelectual e pastoral da formação. Essa abordagem foi reiterada no Sínodo dos Bispos dedicado à vida consagrada em 1994 e expressa na *Vita Consecrata*: “*deverá ser formação de toda a pessoa, em todos os aspectos da sua individualidade, nas intenções e nas ações*”. *Justamente pelo seu propósito de transformar toda a pessoa, a exigência da formação não acaba nunca*⁹.”

14. Existem diferentes maneiras de descrever a formação integral, mas todas elas enfatizam o princípio católico fundamental enunciado por São Tomás de Aquino de que a graça se baseia na natureza. A separação entre natureza e graça, corpo e espírito, razão e sentimentos é sempre uma negação da encarnação e, portanto, profundamente anticristã. Uma forte vida espiritual de oração e devoção é essencial, mas não suficiente. A Igreja insiste numa formação que toca as dimensões humana, intelectual, espiritual, comunitária e pastoral da vida. O autoconhecimento e a maturidade psicológica são o terreno fértil para acolher a Palavra transformadora e dar frutos numa vida feliz e abundante como religioso e sacerdote. Não há conflito entre a necessidade de um conhecimento profundo e realista de si mesmo e o conhecimento de Deus. Esta é a abordagem que adotamos neste programa atualizado.

15. O *Programa de Formação Geral* centra-se na “formação e no carisma” e a centralidade do Carisma Passionista na formação dos futuros

⁸ João Paulo II, Exortação apostólica Pós-Sinodal, *Pastores Dabo Vobis*, Roma, 1992.

⁹ *Vita Consecrata*, 65.

religiosos Passionistas, tanto Irmãos como Clérigos. A formação no carisma molda as outras dimensões da formação acima indicadas e tem implicações com todas elas.

16. Hoje o Carisma Passionista é vivido tanto por religiosos e religiosas, como por leigos e leigas. Os leigos passionistas oferecem uma experiência e visão completamente nova do carisma que enriquece enormemente toda a Família Passionista. Uma formação integral requer alguns momentos de formação intensa em conjunto. Isto também ajudará a desenvolver uma apreciação mais profunda da contribuição indispensável dos fiéis leigos para a vida e a missão da Igreja e a fomentar o desejo de uma colaboração mais estreita.

17. Os religiosos têm estado na vanguarda do trabalho pela paz e pela justiça em todo o mundo. Agora existe um desafio crescente para cuidar do planeta como resultado da exploração indiscriminada. A formação dos novos religiosos será moldada pela Doutrina Social da Igreja¹⁰ e pelo apelo urgente a uma nova forma harmoniosa de se relacionar com a terra.

O Carisma Passionista¹¹ é o núcleo da formação Passionista.

18. Buscamos a unidade da formação passionista no carisma. O Carisma Passionista é o princípio de integração dos múltiplos aspetos da formação inicial. O carisma informa todas as dimensões e etapas da formação e não pode ser isolado como uma mera dimensão entre as outras.

O *Programa de Formação Geral* centra-se na “formação do Carisma Passionista”, na formação inicial de todos os candidatos, tanto Irmãos como Clérigos, que foram chamados a viver o mesmo carisma e estilo de vida. Dentro do mesmo carisma, alguns são chamados a servir a Igreja como sacerdotes e outros como Irmãos religiosos. A diferença na sua formação

¹⁰ Conselho Pontifício «Justiça e Paz», *Compêndio da Doutrina Social da Igreja, Roma 2004*.

¹¹ Uma vez que todo o documento se centra no carisma, é importante fazer uma descrição do carisma o mais completo possível apesar do pouco espaço disponível.

refere-se à preparação para as diferentes tarefas ministeriais e não à essência da sua vida passionista.

19. Deus abençoa a sua Igreja com uma grande variedade de dons ou carismas¹². O Carisma Passionista é um dom de Deus para o bem da Igreja. É concedido aos membros da Família Passionista para manter viva a **memória da paixão**¹³ como fonte de cura e salvação para as pessoas que sofrem e para um mundo quebrantado.

20. As *Constituições*¹⁴ (1984) dizem-nos que o Carisma Passionista tem as suas raízes na experiência e no ensinamento de São Paulo da Cruz, que foi guiado por Deus para fundar a nossa Congregação. Paulo viu na Paixão de Jesus o grande oceano do amor de Deus que se encontra com o grande oceano do sofrimento humano para a nossa cura e salvação. À luz das recentes reflexões teológicas, a Congregação compreende hoje que a Paixão abrange o sofrimento e a morte de Jesus e os sofrimentos de todos aqueles em quem a Paixão de Jesus continua ao longo da história (Const. 3, 65). Em cada etapa da formação inicial e ao longo da vida religiosa, os Passionistas comprometem-se a crescer na compreensão do significado e do valor da Paixão à luz do melhor conhecimento bíblico, patrístico e teológico (Const. 6, 78).

21. Paulo da Cruz viveu o chamamento a viver a *memória da Paixão de Jesus* e a mantê-la viva na Igreja como remédio para os muitos males que afetam as pessoas. Para Paulo, a **memória** é um conhecimento profundo do coração que pode mudar a vida de uma pessoa. Pelo dom de Deus, os nossos corações são marcados e selados com a memória da Paixão. Com a Paixão de Jesus nos nossos corações, toda a nossa vida e ministério são infundidos e informados pelo amor *kenótico* de Jesus. Paulo também queria que ensinássemos as pessoas a meditar para que

¹² *Evangelii Gaudium*, 130.

¹³ O termo **memoria passionis** converteu-se numa espécie de sinónimo do Carisma Passionista. Os escritos de António Artola, Costante Broveto e Hermínio Gil, entre outros, ajudaram-nos muito a nos apropriarmos deste modo de falar.

¹⁴ As *Constituições* são o reflexo da centralidade bíblica e pastoral dos ensinamentos do Vaticano II.

tivessem a mesma memória constante da Paixão nos seus corações para os guiar e fortalecer.

22. Na Bíblia, a *memória* significa muito mais do que simplesmente recordar os acontecimentos do passado, mas é também uma forma profunda de reviver aqueles acontecimentos salvíficos. O termo *memória* capta as profundas associações bíblicas da comemoração anual da Páscoa, do memorial da Última Ceia, da memória do ato humilde de Jesus ao lavar os pés dos discípulos e, acima de tudo, da memória de Jesus, o bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas.

O termo *passionis* refere-se ao terrível sofrimento das últimas horas de Jesus, mas também aos sofrimentos que suportou ao longo da sua vida enquanto procurava a vontade do Pai, pregando a Boa Nova e estabelecendo o Reino de Deus, frente a uma oposição violenta.

23. A *memoria passionis* implica o compromisso de nos unirmos a Jesus e à sua missão. Inclui uma forma passionista de contemplar Jesus, permanecendo na memória da sua paixão e morte e deixar que molde, que dê forma a toda a nossa vida e missão. A missão do Passionista é manter viva na Igreja e no coração de todos os fiéis a memória amorosa de Jesus que amou os seus até ao fim (Jo 13,1) e deu voluntariamente a sua vida pela salvação do mundo (João 10, 8).

24. A vida passionista é um modo de ser e de agir inspirado e moldado pela *memoria passionis*. Este estilo de vida carismático visa o bem da Igreja no seu caminho para o Pai ao longo da história. É uma realidade viva e dinâmica que manifesta as suas múltiplas facetas e dimensões nas diferentes circunstâncias e situações em que se vive. A Paixão de Jesus continua hoje nos pobres e sofredores do mundo. O nosso compromisso com Jesus Crucificado é ao mesmo tempo um compromisso de estar com os “crucificados” de hoje.

25. Durante os anos de formação inicial, ajudamos os nossos jovens a encontrar na *memoria passionis* os recursos que os ajudam a crescer na relação com Cristo e a responder aos grandes desafios do mundo de hoje,

especialmente a procura de Deus nos países secularizados do mundo desenvolvido e a procura de uma paz e justiça duradouras nos numerosos países do mundo em desenvolvimento¹⁵. Baseamo-nos no poder e na sabedoria de Deus disponíveis na Cruz de Jesus, enquanto trabalhamos para estabelecer o Reino de Deus na terra face a todas as forças que se opõem a ele.

26. Não é possível isolar o carisma como se fosse apenas uma dimensão da vida passionista. Como indicam claramente as nossas Constituições (n. 6), toda a vida passionista é uma experiência do nosso voto especial de manter viva a memória da Paixão de Cristo. É o voto passionista que dá forma aos três votos tradicionais de castidade, pobreza e obediência. Por outras palavras, toda a nossa vida é permeada pela luz e pela energia do carisma. Toda a nossa vida é transformada pela nossa consagração à Paixão de Jesus. O carisma não é um qualquer elemento definível da nossa vida. É antes a fonte interior e inspiradora de toda uma forma de vida. Ele encontra o seu caminho na nossa maneira de pensar, sentir, escolher e agir. Tudo o que somos está impregnado do Carisma da Paixão e é expressão da mesma.

27. O Carisma Passionista é um dom do Espírito que penetra e transforma toda a vida de cada Passionista. Participando na vida da comunidade Passionista, contemplando a Paixão de Jesus nas Escrituras e celebrando-a na liturgia, o carisma acende-se no coração de cada um. A experiência do sofrimento humano e o desejo de responder às pessoas necessitadas trazem o carisma à expressão prática numa vida de amor e de serviço. É por isso que dizemos que o carisma é mais “acolhido” do que “ensinado”.

28. O carisma tem implicações profundas na formação dos nossos candidatos. Todo o processo de formação passionista tem como objetivo a transformação gradual da pessoa para que ela se una cada vez mais a Cristo crucificado, adquirindo a mesma mente e coração, os mesmos desejos e atitudes que Cristo Jesus tinha (Fl 2,5). Assim como Jesus se

¹⁵ *Os Passionistas perante os desafios do mundo de hoje*, Capítulo Geral 1988.

despojou de toda preocupação de privilégios e do *status* e se tornou num mero servidor, o candidato à vida passionista compromete-se num processo radical de auto-esvaziamento e de entrega ao serviço dos outros. Isso não acontece automática ou simplesmente porque alguém deseja que aconteça. É um caminho longo e difícil que requer tempo, esforço e a ajuda de formadores capacitados e competentes, assim como de outras pessoas.

Contemplação passionista.

29. A formação exige que se desenvolva uma profunda vida de oração. A comunidade Passionista reúne-se todos os dias para recitar o Ofício Divino e celebrar a Eucaristia. Rezar juntos em comunidade pode ser uma verdadeira escola de oração. Os jovens em formação serão ajudados a apreciar a riqueza e a beleza da liturgia e a aprender a celebrá-la com dignidade e devoção.

30. São Paulo da Cruz era um místico e queria que o seu grupo de missionários fosse composto por apóstolos contemplativos. Ele falava frequentemente sobre a importância de meditar na Paixão de Jesus e queria que os Passionistas ensinassem outros a meditá-la. A meditação é a atividade orante da mente no que meditamos, questionamos, nos esforçamos por compreender e apreciar as maravilhas e os mistérios de Deus. Brinda-nos com novas intuições, ajuda-nos a transformar e a modelar a nossa maneira de pensar e de agir. É uma preparação maravilhosa para a resposta orante de louvor e adoração. Quando dedicamos o tempo à leitura séria, reflexão e meditação sobre a Paixão, é natural que nos sintamos atraídos pela oração e pela contemplação. Durante o período de formação, todos os nossos candidatos serão instruídos a meditar na Paixão como preparação e escola de oração e contemplação.

31. O contemplativo é aquele que reza e vive na terra de forma contemplativa. A contemplação cristã não é apenas mais uma forma de estudo ou reflexão. Não é simplesmente um tipo de ato ou conjunto de atos sobre a vida de uma pessoa. A vida contemplativa é uma forma de ser transformado. É a disposição interior de uma pessoa em toda a sua vida que

flui de um relacionamento transformador da vida com Jesus. Ser contemplativo é *estar no mundo* de uma maneira especial. O contemplativo vê com olhos contemplativos, reflete com mente contemplativa e ama com um coração contemplativo. O olhar contemplativo vê todas as coisas em Deus e Deus em todas as coisas. Ser contemplativo significa estar com as pessoas e com toda a realidade de uma maneira nova, porque fomos tocados e transformados por Jesus, que nos amou até o fim (Jo 13,1).

32. Para nós, Passionistas, a contemplação é a nossa forma de permanecer com Jesus na sua Paixão. Quando o coração humano é tocado pela memória da Paixão de Jesus, acende-se dentro de si um fogo que o enche de calor e de luz. Ao lado deste fogo vivemos, nos movemos e respiramos. O Passionista contemplativo é aquele que vê toda a realidade com os olhos do Senhor crucificado e responde com o seu coração misericordioso. Onde quer que vamos e tudo o que fazemos, tudo se ilumina e é imbuído do fogo contemplativo que acende em nós a Paixão de Jesus. O nosso amor a Jesus Crucificado leva-nos a ensinar aos outros a Paixão de Jesus e a ajudá-los a experimentar o seu grande amor à oração.

33. A contemplação passionista dá-nos a *sensibilidade-paixão* para descobrir aqueles que partilham hoje a Paixão de Jesus. Somos atraídos sobretudo pelos pobres e pelos que sofrem, que exigem o nosso amor e a nossa atenção. O Passionista contemplativo vê num mesmo olhar a Paixão de Jesus no Calvário e a paixão dos seus irmãos e irmãs no mundo de hoje. Jesus, o Senhor crucificado, junta-se hoje a muitos crucificados do nosso tempo. São as vítimas da indiferença e da crueldade humanas. Jesus continua a sofrer nos famintos e nos sedentos, nos nus e desprezados, nos presos e nas pessoas com deficiência, nos idosos e esquecidos: “todas as vezes que fizestes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25). O Passionista vê na Paixão de Jesus o remédio para os males do nosso mundo, respondendo-lhe da maneira mais eficaz possível.

34. O Passionista também sente a dor de um planeta crucificado que foi devastado e explorado pela ganância e avareza humanas. Este é o

mesmo mundo que Deus tanto amou e ao qual enviou o seu Filho único para o salvar e libertar. Oramos pelo planeta e por nós mesmos para que possamos contribuir para uma maior valorização da nossa dependência de um planeta saudável e para um maior compromisso de todas as pessoas no cuidado a ter com o planeta.

35. A direção espiritual é um meio privilegiado para o crescimento integral da pessoa. Desde o início do processo formativo, os candidatos são encorajados a dialogar regularmente com o seu diretor espiritual. Serão designadas pessoas idôneas como diretores espirituais. Os candidatos devem ter a liberdade de escolher entre estes ou outros com o conhecimento e consentimento do formador. Devem ser tomadas providências para que os candidatos celebrem regularmente o sacramento da reconciliação. O diretor espiritual também pode ser o confessor habitual.

A comunidade de formação.

36. São Paulo da Cruz reuniu companheiros para viverem em comunidade e, a partir daí, irem pregar o Evangelho da Paixão. A formação na comunidade, a partir da comunidade e pela comunidade, é parte essencial da formação passionista. Como diamantes¹⁶ em bruto, os novos membros da comunidade são formados e moldados pelas suas relações com os companheiros da sua idade e com os mais velhos, até serem polidos e brilharem para glória de Deus. Na interação diária com os companheiros da sua idade e com os mais velhos, o recém-chegado aprende a conhecer-se, descobre os seus pontos fortes e os mais fracos. Aprende a ser paciente e tolerante, compassivo e compreensivo com os membros da comunidade.

37. Todos os membros da comunidade Passionista estão em formação porque cada um cresce na fé e no serviço generoso a Deus e ao próximo. Num ambiente de crescimento e aprendizagem contínuos, os novos membros aprendem com os membros mais antigos e encontram o apoio e o incentivo necessários para o seu próprio crescimento.

¹⁶ Cf. DVP, Introdução.

38. A formação passionista é a aquisição gradual das virtudes necessárias para uma vida humana e religiosa plena e saudável, por exemplo, a humildade, a autodisciplina, a castidade, a pobreza e a obediência. As virtudes são as disposições positivas e estáveis para agir de forma livre e informadas pela razão. O exemplo e o ensinamento de São Paulo da Cruz, assim como dos demais santos passionistas, dirigem-nos às fontes mais profundas do carisma e nos ajudam a adquirir as virtudes necessárias à nossa vida. A vida em comunidade com os companheiros da mesma idade e com os idosos é uma escola de caridade e de outras virtudes necessárias para uma vida passionista sã e saudável. Unidas por um desejo comum de seguir Jesus e de partilhar a sua missão, a comunidade formadora é um lugar onde cada um aprende a valorizar a presença dos outros membros e a partilhar os próprios dons em benefício de todos.

A formação está orientada para a missão.

39. A Igreja é missionária por natureza: «Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós» (Jo 20,21). A Congregação da Paixão recebeu uma parte da missão da Igreja (Const. 62). Devemos anunciar o Evangelho da Paixão aos homens do nosso tempo. São Paulo da Cruz era movido por um desejo profundo de responder aos males que afligiam a população do seu tempo. Estava convencido de que a Paixão de Jesus era o remédio mais eficaz para todos os males. Continuamos a anunciar ao povo o Evangelho da Paixão como fonte de cura, perdão e salvação. Como Congregação missionária, a nossa formação é para a missão. Para cumprir esta missão, o Passionista deve estar familiarizado com a Paixão através da meditação e oração diárias, bem como do estudo assíduo do mistério da Paixão nas Escrituras, na teologia, na liturgia e na história da espiritualidade cristã. Uma parte importante da formação é preparar os Passionistas para a participação e colaboração com outros na missão. Este não é principalmente um exercício intelectual, mas que deve ser realizado “no terreno”. Aqui, a pessoa aprenderá algumas aptidões para

trabalhar pastoralmente com as pessoas e cuidar dos necessitados. Também reconhecerá os seus próprios dons e limitações. Isto será uma ajuda importante para o seu desenvolvimento como apóstolo passionista.

40. Uma forma particularmente útil de formação prática é vivenciar um período de imersão numa situação de pobreza e privação social. A exposição ao sofrimento real das pessoas que lutam contra a pobreza e as dificuldades materiais pode ter um forte impacto na formação de uma pessoa. Para ser verdadeiramente frutífera, a experiência de imersão deve durar um período prolongado de vários meses ou mais. Este período de imersão incluirá um forte momento de reflexão guiada e de oração para o ajudar a ter uma experiência de aprendizagem e de mudança de vida. O Papa Francisco disse que os pastores devem ter um “cheiro a ovelha”, indicando com isso a sua proximidade com o povo. A formação com “mãos sujas” é o tipo de formação que não está separado da vida real e inclui uma forte dimensão de sensibilização e de serviço às pessoas. Serviço significa algo diferente do trabalho pastoral tradicional. Servir significa trabalhar com as próprias mãos, cozinhar, lavar louça, limpar o chão, abrir valas, construir casas¹⁷. Hoje em dia, muitos jovens participam em programas de voluntariado para ajudar nos países de missão, alimentar os famintos, ensinar crianças pobres, assistir os moribundos, etc. Esta experiência de compromisso com as pessoas dará aos nossos candidatos o contexto ou a base essencial para a sua formação. Pelo menos parte da formação poderia ser dedicada a este tipo de serviço prático das “mãos sujas” dos outros. Isto é diferente do ano pastoral habitual que precede a ordenação.

41. Todas as experiências pastorais e outras serão guiadas e supervisionadas por religiosos ou leigos experientes e prudentes. Estes deveriam ajudar a escolher lugares e tarefas pastorais adequadas e, se for caso disso, proporcionar aos candidatos a formação necessária para o efeito. Devem estar presentes com os candidatos, pelo menos ocasionalmente, para que possam aconselhá-los e apoiá-los adequadamente.

¹⁷ Cf. USG/UISG, *Guiar-nos na vossa justiça*: Um itinerário Formativo para uma Vida Religiosa Profética, n. 40.

42. A formação para a missão passionista significa também preparação e formação para anunciar a Palavra da Cruz da forma mais eficaz possível para tocar a vida de todos os necessitados. Os meios tradicionais de anunciar a Palavra da Cruz nas assembleias da Igreja e através dos meios de comunicação social já não chegam a uma grande quantidade de pessoas, especialmente jovens. Parte da nossa resposta deve passar pela formação especializada em todas as áreas relacionadas com a comunicação. Isto é mais urgente hoje do que nunca, dada a predominância dos meios de comunicação eletrónicos e digitais. Todas as sociedades estão a mudar a um ritmo acelerado, com novas pressões sobre as pessoas. Existem novos desafios para articular e partilhar a fé de uma forma credível e envolvente. O aumento da indiferença e da hostilidade em relação à fé e à religião em muitas sociedades torna imperativo encontrar formas eficazes de responder. A evangelização de hoje inclui uma profunda preocupação pelos pobres e pelo futuro do planeta. Por estas razões, muitos dos nossos jovens deveriam ser encorajados a estudar ciências humanas como a sociologia, a psicologia, a economia, a ecologia, a política, como elementos essenciais para uma compreensão mais completa do nosso mundo e das tendências que estão a dar forma ao futuro.

43. O Padre Thomas Berry, C.P. (1914-2009) foi um irmão amado e um profeta do mundo moderno. Ele foi um precursor do movimento ecológico moderno e fez campanha pela proteção da Terra e das suas muitas espécies muito antes de se tornar popular fazê-lo. A formação passionista deve tornar-nos conscientes dos grandes desafios e perigos que surgem da destruição do ecossistema do qual depende toda a vida. A nossa Paixão pela Vida deve incluir a Paixão pela Terra e o compromisso de trabalhar por uma nova relação entre a humanidade e o planeta¹⁸.

44. Devemos monitorar cuidadosamente os recursos académicos da Congregação para que tenhamos um número suficiente de pessoas qualificadas nos diferentes ramos das ciências eclesiais e humanas para

¹⁸ Cf. Papa Francisco, *Laudato Si*, Roma, 2015.

manter um nível saudável de vida intelectual e cultural na Congregação. Nos últimos anos, a maioria dos estudantes da pós-graduação dedicou-se à espiritualidade e ao direito canônico. A vida e a missão da Congregação beneficiarão com o contributo dos estudiosos da Bíblia, dos teólogos sistemáticos, dos filósofos e das pessoas qualificadas nas ciências humanas. Outras áreas importantes de especialização são a administração e a aquisição de competências adicionais relativas à manutenção do património comunitário.

O carisma em culturas diversas.

45. O novo contexto formativo atual está consciente do caráter internacional da Congregação e da presença do carisma numa multiplicidade de culturas. É para nós uma grande alegria e um privilégio ver que o carisma se enraíza na grande variedade de culturas dos cinco continentes. É um desafio e uma oportunidade para enriquecer toda a Congregação com a energia e o entusiasmo daqueles que chegam até nós vindos da multiplicidade de línguas e de diversas culturas. A visão de Paulo da Cruz está a ser abraçada pelas novas gerações de Passionistas dos cinco continentes, capazes de compreender e expressar o carisma com formas novas.

46. Todo o processo formativo é caracterizado por um profundo reconhecimento da importância da cultura local na formação e orientação de toda a existência de uma pessoa. Não se espera que aqueles que se juntam a nós abandonem a sua identidade cultural e adotem uma forma de vida completamente alheia. Queremos que a vida passionista esteja enraizada nas culturas locais e tenha “o cheiro da cultura local”, para usar a frase engenhosa do Papa Francisco. Do ponto de vista da formação passionista, é essencial que ajudemos os nossos candidatos a viver a Paixão de Jesus e o Evangelho completo através das lentes da sua sensibilidade cultural. O estilo de vida comunitário, bem como as formas de oração, refletirá isto de modo particular. O nosso relacionamento com pessoas alheias à comunidade também respeitará os valores culturais. Tudo isso se baseia nos seus dons naturais e fortalece a sua identidade

cultural e passionista. Toda a Congregação será enriquecida pelo encontro criativo das múltiplas culturas do mundo com o Carisma Passionista.

47. Temos a responsabilidade de apresentar a pessoa do Fundador às novas gerações e ajudá-las a compreender e apreciar as suas intuições sobre o mistério da Paixão de Cristo. Estudando a história da Congregação aprenderão como diferentes gerações de Passionistas viveram o carisma em diferentes contextos. É possível que encontrem em Paulo da Cruz coisas que não tinham visto antes, porque fazem novas perguntas e recebem novas intuições. Eles conheceram Jesus e compreenderam a sua Paixão à luz da sua história e experiência cultural. As suas lutas e sofrimentos ao chegar a um nascimento difícil dentro da Congregação oferecem-lhes uma perspectiva única e nova do que é ser Passionista. A sua é uma experiência privilegiada de ser Passionistas hoje. As suas perspectivas e abordagens são diferentes e serão diferentes porque o seu contexto, os seus interesses, as suas questões, as suas necessidades são muito diferentes das gerações anteriores. Eles abrem o mistério de Cristo e nos colocam à disposição novas formas de ver e compreender a Cruz e a Paixão de Jesus. Estão abertos à inspiração e inovação que nos lembram as inspirações fundacionais originais de Paulo. Eles podem ensinar-nos coisas novas e todos nós podemos ouvir e aprender.

48. O *Programa Geral de Formação* (1986) já falava das vantagens derivadas da frequência em centros de formação passionista regionais ou internacionais (n. 26). A sociedade atual é cada vez mais multicultural. Assim é também a Congregação da Paixão. Uma formação abrangente incluirá a exposição à natureza multicultural da Congregação de hoje. O objetivo será enriquecer a pessoa e ampliar o seu apreço pelas diferentes formas como se vive a vida passionista. A um nível mais amplo, irá ajudá-lo a ser mais aberto às diferenças e tolerante com outras formas de pensar e viver. Isto é essencial no mundo de hoje. Deveria ser possível planear, pelo menos, uma fase da formação para todos os formandos numa cultura diferente da sua e com jovens de outras culturas. Isto exigirá alguma reorganização das estruturas atuais, mas os benefícios a longo prazo superarão as dificuldades iniciais.

49. Em todos os continentes, as sociedades estão a tornar-se cada vez mais multiculturais e multirreligiosas. Isto oferece-nos novos desafios e oportunidades. Na Ásia, em particular, os nossos religiosos vivem e trabalham lado a lado com pessoas de outras religiões, especialmente o Hinduísmo, o Islamismo e o Budismo. O conhecimento e a valorização das religiões não-cristãs são de grande ajuda para promover um diálogo respeitoso e ajudar-nos a partilhar a alegria do Evangelho¹⁹ com as outras culturas.

O Ministério do Formador.

50. O principal agente da formação é o Espírito Santo que foi derramado nos nossos corações (Rm 5,5). É obra do Espírito encher cada um com a vida e a energia de Cristo. Depois disso, a pessoa chamada por Deus é o sujeito principal que responde aos convites e movimentos do Espírito na sua vida. O formador é um colaborador tanto do Espírito como daqueles que acompanha. Procure estar em sintonia com os impulsos do Espírito no jovem, encorajando-o a confiar, a ser aberto e a responder. Também terá um coração compassivo nas suas lutas, dúvidas e perguntas ao tentar responder com generosidade. Em todos os momentos ele conduz ao Senhor na oração aqueles que estão sob seus cuidados.

51. A Congregação precisa de bons formadores para acolher e acompanhar aqueles que Deus nos envia. Só o Espírito pode “configurar-nos” a Cristo crucificado. O nosso contributo é cooperar, prestando atenção aos impulsos do Espírito, sendo generosos e disponíveis na nossa resposta e identificando e superando os obstáculos à ação do Espírito. O Espírito quer que cada um seja semelhante a Cristo, promovendo-nos à semelhança com Cristo. Na formação, isto acontece sobretudo através da nossa participação na vida da comunidade, nas nossas relações interpessoais e, especialmente, na relação formativa

¹⁹ Cf. DVP, n. 121.

com o formador. Tudo isto apoiado e alimentado pela celebração quotidiana da liturgia, pela leitura orante das Escrituras e pelo desejo de responder às necessidades dos pobres e dos que sofrem.

O ministério da formação é importante e delicado²⁰. O formador é alguém que dá a conhecer a Congregação, encarna o seu espírito e ajuda os recém-chegados a conhecer e amar a sua nova casa e a sua nova família. Não é um ministério fácil e requer grande capacidade e atenção. O formador não trabalha sozinho, mas é auxiliado pela participação ativa dos membros da comunidade formadora e de outros colaboradores qualificados.

52. A tarefa do formador em cada fase é da maior importância. Ele é obrigado a ser um homem de profunda humanidade. O formador é companheiro e guia dos jovens que andam à procura. Ele é acima de tudo um ouvinte compreensivo. Ele é um membro de confiança da comunidade que encarna o carisma e o espírito missionário da Congregação. Ele está em paz consigo mesmo porque conhece e aceita os seus pontos fortes e os mais fracos. Ele tem abertura e flexibilidade para trabalhar com jovens que estão apenas começando a conhecer a comunidade. Ele é paciente e tolerante com as suas perguntas, críticas, sonhos e idealismos. Ele tem aptidão para compreender a personalidade humana e a dinâmica do crescimento humano. Também é capaz de reconhecer sinais de fragilidade e estresse físico, emocional e espiritual, devendo responder adequadamente.

53. O formador ajuda os novos membros a integrarem-se na comunidade e a criarem um espírito de aceitação mútua e colaboração entre os membros. Partindo do princípio que conhece cada membro²¹ da comunidade formadora, pode criar um ambiente no qual todos se sintam em casa e sejam livres para partilhar abertamente com os outros membros. Ao compartilhar com os recém-chegados, modelará confiança, franqueza e confidencialidade. São qualidades essenciais

²⁰ Cf. O acompanhamento em DVP, nn. 44-49.

²¹ É importante que o formador tenha algum conhecimento sobre a diversidade de tipos de personalidade.

em todos os relacionamentos e facilitam um nível de partilha na comunidade que é ao mesmo tempo desafiador e enriquecedor. Desta forma, a comunidade torna-se um lugar privilegiado de crescimento.

54. Uma tarefa importante do formador é encorajar o candidato a tomar consciência do que se passa dentro dele, a esclarecer a gama de valores em que acredita e a agir em conformidade. Para que esta ajuda seja eficaz, o candidato deve ter um desejo consciente de aprender e ser livre para procurar ajuda. Diante de uma pessoa que, sem saber, esconde o seu verdadeiro “eu” atrás de muros defensivos, o formador procura ajudá-lo com paciência e paulatinamente a se tornar mais consciente do que está a acontecer dentro de si mesmo, da possível influência de fatores inconscientes e a crescer na liberdade interior.

55. É essencial que aqueles que são chamados a empreender o desafiante ministério da formação tenham a oportunidade de se prepararem através de cursos especializados em espiritualidade e ciências humanas. Existem muitos bons cursos para formadores em diferentes partes do mundo. Para ser um bom formador hoje é preciso algo mais do que ser um bom religioso com boa vontade. É essencial uma séria preparação académica, humana e espiritual especializada. Caso contrário, corremos o risco de sermos julgados como negligentes e irresponsáveis na nossa abordagem à formação dos futuros Passionistas.

56. A qualidade ou a aptidão mais importante do formador é o conhecimento e a aceitação realista de si mesmo. Isso significa ter consciência dos seus dons e pontos fortes, bem como das suas limitações e fraquezas. O formador sabe que também ele está no caminho do crescimento humano e espiritual. A partir desta consciência de uma humanidade comum e de um caminho espiritual partilhado, é possível uma relação saudável e formativa entre o formador e os que estão confiados aos seus cuidados.

57. É Deus quem chama aqueles que ama a seguir Cristo Crucificado na Congregação da Paixão. É o Espírito Santo que atua na pessoa,

guia e dirige o caminho. O formador e toda a comunidade formadora oferecem um contributo indispensável. Contudo, é ele a pessoa chamada a principal responsável pela sua formação diante de Deus. Cada um deve optar por comprometer-se plenamente com o processo formativo em todas as suas dimensões e etapas. Na medida em que se participa plena e livremente nos caminhos da formação, mostra-se aptidão e afinidade para a vida passionista.

SEGUNDA PARTE

O CARISMA DA PAIXÃO NAS ETAPAS DA FORMAÇÃO INICIAL

58. A formação é um processo gradual e permanente de aprendizagem e crescimento como pessoa humana, cristã e religiosa consagrada. Este documento centra-se na formação inicial, que é o início desse processo ao longo da vida e um momento particularmente privilegiado na vida de uma pessoa. A formação leva tempo e requer experiência, bem como muita decepção e dor, antes que uma pessoa esteja pronta para se oferecer livre e conscientemente a Deus.

59. A clássica divisão tripartida da vida espiritual em caminho purgativo, iluminativo e unitivo também reconhece a natureza gradual do crescimento da vida espiritual. A formação passionista é um processo de crescimento humano e espiritual que segue um caminho semelhante desde a iniciação até uma identificação cada vez mais plena com Jesus crucificado. O processo de formação inicial proporciona as condições para que este crescimento e amadurecimento possam ocorrer com a ajuda da oração e dos sacramentos, o apoio da comunidade e a orientação de companheiros capacitados e guias especializados.

60. O carisma é a luz que guia todo o programa formativo, do início ao fim. A introdução progressiva do Carisma Passionista nas diferentes etapas da formação inicial é uma tentativa de respeitar o ritmo natural de crescimento e desenvolvimento humano, que é o marco do processo formativo. A ideia principal é que o carisma na sua totalidade seja apresentado e

celebrado em todas as etapas da formação. Porém, em cada etapa pode ser destacado um aspecto do carisma e dar-lhe maior ênfase.

61. São Paulo da Cruz não propôs um método pedagógico plenamente articulado como o de Santo Inácio de Loyola. Ele não identificou estágios ou etapas no caminho espiritual. Paulo estava atento à variedade de experiências humanas e espirituais e há muitas nos seus escritos e ensinamentos que podem ser usadas para a formação dos nossos jovens. Quando lemos o que ele diz, à luz da compreensão atual da natureza do crescimento e do desenvolvimento humano, descobrimos que as ideias de Paulo podem ser reconhecidas nas três fases do processo de formação inicial abaixo descritas.

62. O carisma não pode ser dividido em fragmentos desconexos. É um dom do Espírito que atua na vida do jovem, transformando-o à imagem de Cristo crucificado. A seguinte abordagem do carisma em três etapas é um tanto artificial, mas é proposta como um método de introdução gradual do carisma aos jovens, seguindo a lógica interna e a psicologia do processo formativo.

A seleção dos candidatos à vida passionista²².

63. A promoção da vocação passionista e a seleção de candidatos para a nossa vida é um ministério maravilhoso que precisa de ser encorajado e apoiado. A seleção dos candidatos para iniciar o processo de formação inicial é uma responsabilidade séria e deve ser realizada com muito cuidado para o bem dos candidatos que solicitam a sua adesão e da comunidade que os receberá. Por respeito ao candidato e à comunidade, só deverão ser admitidos os candidatos que demonstrem sinais de possuir os dons da natureza e da graça necessários à nossa vida. Trata-se de uma questão de justiça e que evitará mais sofrimento no futuro.

64. É importante reconhecer que hoje existem variadas formas de homens e mulheres se dedicarem a Deus na Igreja. Surgiram novos movimentos laicais que oferecem novas possibilidades para crescer na fé e servir o povo

²² Cf. *Christus Vivit*, nn.278-298.

de Deus. Há também muitos novos ministérios na Igreja, desde os ministérios litúrgicos do leitor, do ministro da Eucaristia, do catequista, do ministério da música, até aos vários tipos de envolvimento social na igreja local ou no estrangeiro. Um grande número de jovens cristãos dedica anos da sua vida ao trabalho em missões ou em ONGs para ajudar os pobres, cuidar dos doentes, das pessoas com deficiência, etc. A vida religiosa é uma vocação especial na Igreja e poucos são chamados a vivê-la. A Conferência Internacional sobre a Vida Consagrada, realizada em Roma por ocasião do Ano da Vida Consagrada (2015), insistiu que a vida religiosa tem um impulso missionário. Não é um refúgio do mundo nem um último recurso quando outras opções falharam. Deve-se ter muito cuidado no discernimento da vocação à vida religiosa. O candidato deverá ter tempo suficiente para conhecer a Congregação e os seus verdadeiros desejos em relação ao seu futuro. Recomenda-se um período adequado de acompanhamento sério, incluindo visitas à comunidade, seminários e outras reuniões úteis. Muitos se sentem chamados, mas apenas alguns têm uma vocação genuína para este modo de vida especial.

65. É evidente que a nova situação em que nos encontramos exige um processo de seleção claro e rigoroso para a admissão na comunidade religiosa e um acompanhamento adequado durante os anos de formação inicial. Estamos mais conscientes do que nunca do sério dever de conhecer realmente os candidatos que nos procuram e dar-lhes uma formação aprofundada, clarificando as suas motivações, a sua história familiar e o seu caminho de fé.

66. A vida humana em geral tornou-se mais stressante e, como resultado, muitas pessoas sofrem de doenças físicas e mentais graves. A vida religiosa não está isenta destas tendências. Ao discernir a idoneidade dos candidatos que desejam juntar-se a nós, devemos estar plenamente conscientes das tensões e pressões que inevitavelmente experimentarão na vida religiosa. Os candidatos de hoje precisarão de ter um forte sentido de identidade e uma capacidade bem desenvolvida de mudar e de se adaptar a uma variedade de situações e desafios.

67. A necessidade de uma formação sólida para uma vida religiosa sã não pode ser dada de uma assentada. São muitos os fatores que contribuem para as dificuldades particulares da formação atual. Muitos jovens crescem num mundo onde há pouca ou nenhuma formação religiosa ou prática sacramental, como era costume nos países católicos até há pouco tempo. Alguns dos que desejam juntar-se a nós são idosos que já trabalham há alguns anos²³. Neste caso, será necessário conhecer a sua história, a sua vida familiar, a sua experiência profissional, a sua participação na Igreja, os seus relacionamentos, etc. As perguntas sobre orientação sexual e experiências sexuais devem ser feitas de forma honesta e aberta. Idealmente, deverá ter participado na vida da Igreja local e vivido uma vida cristã saudável. Não poderá estar comprometido, casado ou manter um relacionamento permanente. Deverá ter vivido uma vida celibatária no período imediatamente anterior à procura de entrada na comunidade.

68. Às vezes, a falta de vocações levou facilmente à admissão de candidatos com problemas pessoais que se revelaram bastante graves. Isto revela a falta de cuidado e atenção adequados que a Igreja sempre procurou assegurar no momento da profissão e na concessão do sacramento da Ordem. Devemos também estar conscientes dos desafios especiais que surgem com os candidatos mais velhos, cuja personalidade e modo de vida podem já ser fixos e até com alguma rigidez. Não podemos cair na tentativa de diminuir a qualidade do processo seletivo ou economizar tempo e esforços necessários para oferecer uma formação completa e personalizada.

Requisitos básicos para a entrada.

69. Na sua forma mais simples, o principal requisito para quem pretende juntar-se a nós é que tenha sido chamado por Deus e tenha as qualidades necessárias para a nossa vida. Isso significa que o candidato será uma pessoa de fé e com um evoluído relacionamento com Deus. Deverá ter a maturidade emocional e a capacidade intelectual necessárias para a nossa vida e missão. Deverá ter as qualidades humanas necessárias à

²³ Cf. DVP, n. 24.

vida comunitária, à colaboração com os outros na missão, capacidade de empatia e compaixão, que seja uma pessoa solidária, que tenha capacidade para estudar, seja capaz e disposto ao sacrifício, pronto para trabalhar. Existem algumas maneiras úteis de determinar a sua idoneidade durante o período de prova. Recomenda-se uma avaliação psicológica realizada por um psicólogo capacitado²⁴. Isto permite-nos conhecer melhor o carácter e a personalidade do candidato e permite que a formação seja mais bem-adaptada às necessidades do indivíduo. As realidades e diferenças culturais devem ser tidas em conta na aplicação de tais testes. É importante destacar que o processo de formação pode ajudar uma pessoa a crescer, mas geralmente não altera a sua estrutura psicológica básica.

²⁴ Cf. DVP, nn.147; 191-106.

UM CAMINHO DE FORMAÇÃO EM TRÊS ETAPAS

Primeira Etapa: O pré-noviciado

70. Esta primeira fase da formação é normalmente composta por dois períodos, um período propedêutico ou introdutório²⁵ e um período de estudos filosóficos ou outros. Esta primeira etapa de formação ajudará o candidato a adquirir um conhecimento e uma apreciação mais completos da fé católica e da natureza e história da Congregação. Ser-lhe-á apresentada a pessoa e o ensinamento espiritual do Fundador e de outros santos passionistas. O foco particular desta etapa é ajudar a pessoa a crescer em maturidade humana, emocional e psicosexual. Será ajudado a esclarecer as suas motivações e a crescer na fé. Esta é uma fase crucial da formação inicial que estabelece as bases para tudo o que se segue. Por esta razão, o programa dá especial atenção a esta etapa muitas vezes esquecida. Espera-se que no final desta etapa o candidato tenha liberdade suficiente para decidir o ingresso no noviciado e preparar-se para a profissão²⁶.

Descobrimo-nos a si mesmo.

71. Durante esta primeira fase, são estabelecidos os fundamentos básicos da formação. Será dada especial atenção à formação humana de cada candidato. Por formação humana entende-se muito mais do que formação psicológica. Aborda a dimensão social, cultural, intelectual e moral da vida de uma pessoa. Estamos a vivenciar o que poderia ser chamado de revolução antropológica, que marca uma mudança significativa na forma como entendemos como aprendem, escolhem, mudam e evoluem os seres humanos. Houve uma mudança na dependência de fontes e motivações externas para a mudança pessoal em ordem à centralidade da autoconsciência do indivíduo. Mesmo quando as fontes externas são aceites e respeitadas, elas devem ser autenticadas. Esta não é apenas uma fase passageira, mas representa uma evolução valiosa no significado do ser humano e como ocorre o crescimento. Uma vez que a pessoa humana tenha

²⁵ DVP, n. 59, assinala que esta é uma fase indispensável da formação.

²⁶ Cf. Constituições 1984, n. 88.

descoberto a sua interioridade, não há como voltar a uma visão anterior do ser humano.

72. A pessoa humana é um sujeito autoconsciente e se define por um dinamismo interior ou impulso para a autotranscendência. A autotranscendência é uma forma de caracterizar o processo dinâmico através do qual cada pessoa se expande e vai além do que já é e se transforma em algo mais. Responde ao impulso natural de um maior conhecimento da verdade e do amor ao bem. Através da autotranscendência a pessoa descobre o seu potencial humano e se torna uma pessoa madura e responsável. É a mesma trajetória geral do processo de formação. O fator adicional, no caso da formação religiosa, é a ação do Espírito Santo na vida da pessoa. Graças a alguma intervenção significativa do Espírito, a pessoa escolhe dar um novo rumo à sua vida e embarca na grande aventura da formação para a vida religiosa e para o sacerdócio.

73. Nesta importante primeira etapa da formação, continua o longo e difícil processo de autoconhecimento, à medida que o candidato recebe ajuda para compreender melhor os seus múltiplos dons e limitações. A parte mais difícil desse processo pode ser reconhecer e aceitar as suas próprias fraquezas, insuficiências e pecados. Em comunidade, viverá o desafio de continuar a crescer com o apoio dos irmãos que trilham o mesmo caminho (Const. 80).

74. O objetivo desta fase é que o postulante saiba que é amado e aceite por Deus. A grande descoberta desta etapa fundamental da formação pode ser expressa da seguinte forma: *“Na Paixão de Jesus, descobri que Deus me acolhe e me ama aqui e agora, como seu Filho amado”*. Se o postulante for ajudado a experimentar este amor imerecido e gratuito de Deus, terá a coragem de se enfrentar e de se aceitar. Ele pode libertar-se do medo, da dúvida, da autorrejeição e aceitar-se com alegria, pois Deus o aceitou e amou primeiro (1 Jo 4,10). Chegará a conhecer e aceitar o seu verdadeiro “eu”. Durante esta primeira fase, a experiência do carisma será uma ajuda poderosa para ajudá-lo a crescer e amadurecer.

75. O crescimento e desenvolvimento do carisma e do espírito Passionista na vida do candidato acompanha o lento processo de autodescoberta, autoaceitação e abnegação. Antes que possa haver uma verdadeira entrega de si mesmo, há primeiro a necessidade de se conhecer e de se aceitar. Muitas vezes é uma experiência “crucificadora”. A autodescoberta significa ver-se a si mesmo com clareza, com talentos e dons, bem como com fraquezas e defeitos. É sempre difícil alcançar o verdadeiro autoconhecimento, seja pela autorrejeição doentia, seja pela autoestima exagerada e pela incapacidade de admitir defeitos e limitações.

76. A autodescoberta é essencial, mas não suficiente para o crescimento pessoal. Outra dimensão importante é a autoaceitação e o amor próprio. Não é fácil a ninguém aceitar-se como uma pessoa limitada e pecadora. Muitas pessoas se escondem da verdade sobre si mesmas, fabricando uma aparência externa e projetando uma imagem falsa de si mesmas. O verdadeiro “eu” permanece oculto porque não é amado nem aceite. A vergonha, o sentido de culpa e o autodesprezo de si mesmo contribuem para este jogo de se “esconder e fugir”. Não é algo incomum ou patológico. A maioria dos jovens luta com problemas de autoaceitação e de autorrejeição. Durante os primeiros anos de formação, estas questões devem ser abordadas para que o candidato possa ser ajudado a estar em paz consigo mesmo e disposto a comprometer-se livre e conscientemente com Cristo.

77. O autoconhecimento também aborda a delicada e complexa área da motivação. Por que estou aqui? Por que quero ser Passionista? Nunca é fácil ter a certeza absoluta das suas verdadeiras motivações, das suas próprias ações e decisões. Contribuem para isso com frequência muitos fatores, muitas motivações e causas. Por que quero ser Passionista? Posso responder dizendo sinceramente que quero amar a Deus ou quero servir o povo de Deus, quero ser santo ou quero ser feliz. Estas razões positivas e razoáveis podem ser verdadeiras, sinceras e honestas. Mas também pode haver outros motivos que são conscientes, mas não tão positivos e, portanto, não reconhecidos. A formação nesta fase tem como objetivo clarificar e purificar a motivação.

78. É possível ser influenciado por poderosos motivos inconscientes. As nossas ações e reações aos acontecimentos da vida diária dão alguns indícios da presença destes verdadeiros motivos. Muitas vezes é necessário um formador capacitado e atento para detetar vestígios desses motivos ocultos durante um longo período de tempo. É importante descobrir o conflito entre motivos expressos e ocultos, porque nos ajuda a conhecer as necessidades e desejos da pessoa que está em conflito consigo mesma e pode até ser incompatível com o seu objetivo declarado de ser Passionista. Isso faz parte do processo lento, mas necessário, de crescimento no auto-conhecimento. É uma parte essencial da ascese da formação para a vida passionista.

79. Nas fases iniciais da formação, dedica-se muito tempo e recursos para ajudar os candidatos a emergirem das trevas da ignorância e do autoengano para um maior realismo e verdade sobre si próprios. A vida comunitária com colegas e irmãos mais velhos é um contexto importante no qual este tipo de autodescoberta ocorre. A vida comunitária é também um importante laboratório para aprender acerca das próprias necessidades, simpatias e antipatias. É aqui onde se aprende a esquecer-se de si mesmo para servir os outros. O atrito e a incompreensão na comunidade também nos podem ensinar como perdoar e a procurar o perdão dos outros. Estes primeiros anos oferecem as primeiras indicações da capacidade de uma pessoa para a tolerância, paciência, perdão e apreciação das diferenças, tão necessárias para a vida comunitária e para o serviço aos outros.

80. Esta primeira fase da formação corresponde geralmente ao caminho purgativo, primeira etapa da clássica tríplice divisão do caminho espiritual. O caminho purgativo é um momento de difícil descoberta de si mesmo e de alheamento de si mesmo para se voltar para Deus. Uma espiritualidade rica baseada no carisma pode fornecer a luz, o apoio, a energia para empreender esta parte difícil do caminho. Em primeiro lugar, porque Deus amou tanto a cada um, que enviou o seu Filho para nos salvar. Jesus ofereceu gratuitamente a sua vida pelos seus amigos e eu sou um desses amigos. Ele me conhece e me ama apesar da minha indignidade. Como dizem as Escrituras, “quando eu ainda era pecador, Ele deu a vida por mim” (Rm 5,8). É o conhecimento do grande amor de Jesus por

mim, um pecador, que me pode ajudar a aceitar-me como sou. É este amor que me pode curar, que me pode perdoar e mudar, assim como curou e mudou Zaqueu e muitos outros. O humilde despojamento de Jesus enche cada um da verdadeira alegria porque «me amou e Se entregou por mim» (Gl 2,20). Esta rica espiritualidade passionista dá-nos a segurança e a força de que necessitamos para enfrentar e aceitar a difícil verdade sobre nós mesmos.

81. Conscientes dos avanços da tecnologia moderna, será dada maior atenção à utilização dos meios de comunicação social e das redes sociais como instrumentos de formação úteis, mas que também incluem o perigo do uso excessivo, da dependência e até do vício. Faremos todo o possível para ajudar o candidato a desenvolver uma atitude responsável em relação ao uso da tecnologia e dos meios modernos de comunicação.

Maturidade psicosexual e virtude da castidade.

82. O Programa de Formação Geral (1986) estabelece que “se pressupõe que os candidatos tenham superado com êxito as etapas adequadas de desenvolvimento psicosexual e tenham alcançado a integração desejada num grau suficiente” (46). Isto já não pode assumir-se assim tão simplesmente.

A Igreja foi abalada até aos seus alicerces por revelações de abusos sexuais de menores e adultos vulneráveis por parte de padres e religiosos em muitas partes do mundo²⁷. Sérias questões foram levantadas sobre o tipo de formação e supervisão que esses delinquentes receberam no passado. Muitas vezes se insinua, erradamente, que o celibato, pela sua natureza, conduz a graves problemas de natureza sexual. A formação dos futuros sacerdotes e religiosos deve ter tudo isto em conta. Muitas dificuldades e problemas relacionados com o pessoal também estão relacionados com estas áreas importantes. O cuidado contínuo dos nossos religiosos exige que abordemos estas questões de uma forma aberta, madura e abrangente.

²⁷ Cf. DVP, n. 202, sobre a proteção de menores.

83. À luz das revelações de conduta sexual imprópria por parte de religiosos e sacerdotes, as áreas da sexualidade humana, o ajustamento psicológico saudável e a maturidade emocional necessitarão de receber maior atenção do que antes. Instruções mais explícitas e detalhadas sobre o papel e a importância da maturidade psicosssexual e emocional serão fornecidas com a colaboração de especialistas na matéria. Isto nos ajudará a todos a ser mais abertos sobre a sexualidade e o seu lugar na vida dos homens religiosos. Isso nos permitirá ver os relacionamentos e as necessidades humanas naturais de intimidade, amizade e outras. Nomeará e explorará a variedade e a gama de desafios para viver uma vida casta e celibatária, hoje. Questões relacionadas serão avaliadas em profundidade com a orientação e a experiência sexual²⁸. O objetivo é ajudar a pessoa a integrar a sua sexualidade numa vida religiosa sã e saudável.

84. Esta área incluirá uma exploração de todas as questões relacionadas com os colegas que encontramos em situações pastorais, com amigos, etc. Teremos de explorar os “limites” e o que é apropriado nas nossas relações com os outros, os tipos de situações ambíguas que devem ser evitadas e a sensibilidade das pessoas perante certos tipos de comportamento, formas de falar e atitudes. Há também a questão do abuso de poder nas nossas relações, que pode levar ao assédio e à negação de direitos. Os formadores devem modelar o uso apropriado do poder como meio de serviço. Se os candidatos tiverem medo do formador, como tem acontecido frequentemente, poderão obedecer exteriormente, mas nunca aprenderão a exprimir as suas verdadeiras necessidades num diálogo franco e autêntico.

85. A formação da pessoa humana tem a ver também com o tipo de adaptação e mudança dentro da mesma pessoa, necessária para estar com os outros no ministério. Fomos convidados a estar com as pessoas, mesmo em momentos de grande vulnerabilidade, em momentos de dificuldade e dor, em situações que exigem da nossa parte muita sensibilidade e cuidado. Isso requer maturidade humana e emocional. O mundo interior de cada pessoa é uma fonte potencial de necessidades e emoções poderosas

²⁸ DVP aborda o tema das pessoas com “tendências homossexuais” nos nn. 199-201.

que podem levar a comportamentos inadequados com consequências trágicas e dolorosas para o ministro e para as pessoas a quem servimos. Por isso, nos preocupamos com a saúde psicológica e idoneidade dos nossos religiosos.

86. O pré-noviciado é um tempo de preparação e de aprendizagem da generosidade na entrega e no espírito dos votos. A atenção à maturidade humana e psicosssexual coloca a virtude da castidade no centro desta etapa. Crescer no autoconhecimento significa conhecer-se como pessoa sexual e aprender a oferecer a Deus o dom e a energia da sua própria sexualidade. O candidato aprende que a promessa da castidade é uma forma de amar como Cristo, que deu a sua vida por todos.

O Carisma da Paixão na primeira etapa.

87. O Carisma da Paixão dá acesso a todo o mistério de Cristo que passa pela porta da sua Paixão. O postulante cresce na sua relação com Cristo e no desejo de O seguir incondicionalmente. É introduzida no carisma, centrando-se na Paixão como expressão suprema do amor de Deus (Const. 1). É importante que se trate de uma aprendizagem experiencial e não apenas de um estudo teórico ou acadêmico de fontes históricas.

88. O carisma pode desempenhar um papel significativo e poderoso no desenvolvimento humano e espiritual de uma pessoa. Na sua oração diante da Cruz, o jovem pode crescer na consciência do amor de Deus por ele e descobrir o significado interior da Paixão como expressão do amor incondicional e da aceitação de Deus: “Cristo morreu por mim”.

89. Na mente de São Paulo da Cruz, a Paixão de Cristo é “a maior e mais admirável obra do amor divino” (Const. 1). São Paulo da Cruz falou do “mar da Divina Caridade, de onde procede este mar da Santíssima Paixão de Jesus Cristo, que são dois mares num só²⁹.”

90. Na Paixão descobrimos o amor que nos salva porque somos pecadores. Este amor não se conquista, não depende dos nossos méritos, não é uma recompensa pela nossa bondade. O amor de Deus é-nos oferecido livre e

²⁹ Carta a Lúcia Burlini, 4 de julho de 1748. *Lett II*, 717.

generosamente onde estamos e porque somos pecadores necessitados. Na Paixão, Deus acolhe-me e ama-me como sou aqui e agora. Se o jovem puder ser ajudado a experimentar este amor imerecido e gratuito de Deus, terá a coragem de se enfrentar e de se aceitar a si mesmo. Poderá libertar-se do medo, da autodefesa, da autorrejeição e aceitar-se a si mesmo com alegria, pois Deus o aceitou e amou primeiro.

91. O melhor da psicologia moderna nos ensina que para ter capacidade de amar é preciso primeiro ter sido amado. Caso contrário, ficaremos presos nos mecanismos de defesa que erguemos por causa do medo e da insegurança. A experiência de ser amados pelo Pai precede e condiciona a capacidade de ser um dador generoso. Pode libertar uma pessoa e abrir uma nova capacidade de entregar-se ao Pai em obediência amorosa. Esta aproximação à Paixão como uma efusão do amor superabundante de Deus é uma entrada poderosa no carisma para os postulantes. Não é uma mera teoria sobre o carisma ou uma ideia abstrata, mas pode ser uma poderosa experiência pessoal do imenso amor de Deus.

92. Principalmente através do encontro com Deus nas Escrituras e na oração, o postulante experimentará o amor de Deus por ele. Deus tomou a iniciativa de nos libertar de tudo o que nos pode prejudicar, enviando o seu Filho, que deu a vida por nós. É uma obra de misericórdia e bondade divinas que Deus empreende com benevolência porque Deus é assim (1 Jo 4,16). O objetivo desta etapa de formação é que o postulante possa dizer “conheci o amor que Deus tem por mim” (1 Jo 4,16), e que não é possível um amor maior do que este (Jo 15,13). Consequentemente, ele torna-se capaz de se aceitar e de se amar a si mesmo e aos outros.

93. O amor de Deus manifestado na Paixão de Jesus é um amor que vai além das palavras. São Paulo da Cruz não encontra palavras para exprimir as maravilhas do amor de Deus. “Gostaria de lhe contar grandes coisas, mas quem não ama não sabe falar de amor. É uma linguagem que só a ensina o amor. [...] Minha filha, escute o Divino Amante e deixe-se ensinar por Ele. Gostaria de me incinerar de amor. Ah, não sei falar!: desejaria aquilo que não sei dizer. Ah! Meu grande Deus, ensinai-me Vós como devo dizer isso. Gostaria de ser completamente um fogo de amor. Mais,

mais: gostaria de saber cantar o fogo do amor e engrandecer as grandes misericórdias que o Amor Incruido compartilha com a sua alma³⁰.”

O Postulante³¹ é um homem de oração.

94. O Passionista é um homem de oração e na oração conhece o amor de Deus por ele. A comunidade formadora é uma escola de oração (Const. 80) na qual o postulante aprende a ser um homem de oração. A liturgia das horas, os sacramentos, a Eucaristia diária, as devoções marianas e outras serão introduzidos na celebração. Ser-lhes-á dada a oportunidade de participar em diferentes formas de rezar juntos – diante do Santíssimo Sacramento, diante do Crucifixo, fazendo a Via Sacra – e serão encorajados a manter a sua oração pessoal através da *Lectio Divina*, da Oração interior, dos cânticos de Taizé, da oração de Jesus, da meditação e outras formas locais de oração, etc. O postulante é ajudado e orientado a fazer meia hora de meditação silenciosa ou oração mental todos os dias

95. A partir desta primeira etapa de formação, o candidato experimentará a prática da direção espiritual e da supervisão pastoral. Estas são tarefas diferentes das do formador. Cada candidato deve estar comprometido com um diretor espiritual que o ajudará na relação com Cristo e na integração das diferentes dimensões da formação. O candidato reunir-se-á mensalmente com o diretor espiritual, se possível.

O Postulante é um homem de ação.

96. O Passionista é um “apóstolo” enviado ao mundo para anunciar a Boa Nova aos pobres (Const. 1, 63). Ainda jovem eremita, Paulo Danei dedicou-se ao apostolado com outros jovens, ensinando e rezando com eles. O candidato terá alguma experiência de serviço às pessoas, especialmente aos pobres e aos que sofrem.

³⁰ Carta a Inês Grazi, 19 de junho de 1743, *Lett I*, 296.

³¹ Utilizamos a palavra “Postulante” como um termo genérico para os candidatos na etapa do pré-noviciado.

97. Nesta fase, o postulante não costuma dedicar-se ao ministério “clerical”. Este é um momento ideal para uma experiência de inserção na realidade da pobreza e do sofrimento humano. Pode encontrar trabalho adequado com os pobres e sofredores. Esse trabalho poderia incluir a distribuição de alimentos e roupas aos sem-abrigo, visitas a pessoas que não vivem em casa, doentes ou idosos, trabalho com crianças deficientes, etc. Estas atividades serão realizadas sob a supervisão e acompanhamento de um religioso ou leigo autorizado e o candidato deverá ter a aprovação necessária da Polícia para a realização destas atividades.

O Postulante é um homem de estudo.

98. Nesta fase também se podem iniciar os estudos académicos que são necessários para a vida e o ministério na Igreja de hoje. Na medida do possível, os nossos estudantes frequentarão universidades civis para a filosofia ou outros estudos de humanidade³². As perenes questões da razão e da fé e especialmente a relação entre a fé e a ciência modernas são de grande importância. Os nossos jovens também devem estar conscientes da nova compreensão do universo e da humanidade derivada da nova Cosmologia³³. Na universidade, irão interagir com os seus pares e crescerão na sua apreciação pelos desafios que os jovens enfrentam hoje, bem como pelas tendências culturais e intelectuais que estão a dar forma à sociedade. Deve-se notar que a maioria dos jovens que hoje estudam na universidade também deve trabalhar para ganhar dinheiro para pagar as propinas, o alojamento e as suas despesas pessoais. É uma combinação muito exigente, mas é também uma forma importante de conhecer as reais exigências da vida atual. Talvez seja algo que deveríamos considerar quando pensamos na formação passionista futuramente.

Avaliação.

99. A primeira etapa da formação inicial inclui, por um lado, a comunidade que acolhe o candidato e, por outro lado, o candidato que deseja apro-

³² DVP, n. 22.

³³ Cf. Tom Berry C.P. (Brian Swimme), *The Universe Story*, 1992.

fundar a Paixão de Jesus e distanciar-se gradualmente da sua vida anterior. É um tempo de discernimento e preparação para o noviciado. No final desta primeira etapa, a comunidade, juntamente com o postulante, realiza uma avaliação séria para avaliar a sua disponibilidade humana e espiritual para o noviciado. Poderão ser convidadas a participar nesta avaliação outras pessoas que conheçam os candidatos. Também poderão ser incluídos professores e leigos que tenham tido contacto com os candidatos durante esta etapa da sua formação.

100. A avaliação é uma parte essencial do processo de formação. Não é um tribunal que julga se o requerente é uma pessoa boa ou má. Todas essas ideias estão totalmente fora de lugar. A avaliação pretende ser um momento construtivo e útil no discernimento da vocação do candidato e na escolha do modo de vida que conduzirá à sua realização humana e cristã.

101. A avaliação é uma oportunidade para refletir em conjunto sobre a vida do candidato na comunidade, devendo abordar as seguintes áreas: (i) saúde física, (ii) maturidade pessoal/formação do carácter, (iii) fé e crescimento espiritual, (iv) os valores da vida religiosa, (v) da vida comunitária, (vi) do compromisso pastoral, (vii) dos estudos e da vida intelectual. Esta avaliação leva a uma recomendação oficial do formador ao Provincial/Superior Maior sobre se o postulante deve ou não ir para o noviciado.

Apêndice da primeira etapa.

Sugerimos aqui alguns dos temas bíblicos fortes que alimentarão e ajudarão o postulante a crescer nesta etapa de formação.

“Ninguém jamais viu a Deus: o Filho unigênito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer” (Jo 1,18). “Porque Deus amou de tal maneira o mundo que lhe deu o seu Filho único” (Jo 3,16). O Pai não está ausente, mas está em Jesus e com Jesus também na Cruz (2 Cor 5,19). Ver Jesus na Cruz é ver o Pai que nos ama (Jo 14,9). “Nós amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro” (1 Jo 4,9-19). O filho pródigo (Lc 15,11ss). “Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi a vós” (Jo 15,16).

“Quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós” (Rm 5,8). Considerai a vossa vocação. Não há entre vós muitos sábios (1 Co 1:26-27). “Considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus” (Rom 6:11).

No Antigo Testamento, vemos a escolha prévia de Deus de uma tribo débil e insignificante (Dt 7). Este tema é repetido e reiterado pelos profetas.

Das Constituições: As Constituições lembram-nos repetidamente que a Paixão tem a ver com o amor de Deus. É uma intuição evangélica distintiva do Passionista. A Paixão de Jesus é “a maior e mais maravilhosa obra do amor de Deus”, a rocha sobre a qual podemos construir a nossa vocação (Const. 1). Ver também Const. 5, 10, 26, 33.

Cristo revela o amor de Deus aos homens. Cristo manifestou o seu amor por nós tornando-se pobre por nós. A comunidade cristã baseia-se na caridade de Cristo que, pregado na cruz, “destruiu o muro de separação”. Cristo amou a todos sem exceção (Cf. Const. 5, 10, 26, 33).

Segunda Etapa: *Noviciado*.

102. O noviciado é um ano de retiro, solidão e separação para ajudar o noviço a concentrar-se na única coisa necessária (Lc 10,42). Viverá a pobreza, a solidão e a penitência recomendadas por Paulo da Cruz. É um tempo de intensa preparação para a entrega total a Deus em união com Jesus Crucificado na profissão. Crescerá na vontade de se esvaziar completamente de si mesmo, até que nada reste senão a ação de Jesus que se entrega ao Pai em obediência: “Nas tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46). Esta etapa corresponde aproximadamente ao caminho iluminativo, a segunda etapa da clássica divisão em três partes da vida espiritual. É um momento em que a relação pessoal do noviço com Jesus atinge uma nova profundidade e intensidade.

A dinâmica pascal da vocação passionista..

103. A vida cristã começa com o batismo, pelo qual a pessoa se une sacramentalmente a Cristo na sua morte e ressurreição. São Paulo ensina-nos

que todo cristão participa da morte de Jesus para participar da sua ressurreição (Rm 6,4-5). Em resposta ao chamamento de Deus, queremos morrer para a velha vida de incredulidade e de pecado para que possa começar a nova vida com Cristo. Esta nova vida é a nossa participação na vida do Cristo ressuscitado. Morrer sacramentalmente para o antigo modo de ser e ressurgir para um novo modo é o movimento dinâmico de toda a vida cristã, do início ao fim. Ele molda cada momento e cada aspeto da vida do cristão. É uma morte contínua para tudo o que é pecaminoso, negativo e mortal e um crescimento de fé, esperança, caridade, serviço e vida nova. A aventura cristã é uma transição ao longo da vida, das trevas para a luz, da escravidão para a liberdade, da falsidade para a verdade, do velho para o novo.

104. A vida passionista é uma forma de vida cristã em que esta misteriosa, mas poderosa dinâmica batismal, é vivida com maior consciência e intensidade. O Passionista é antes de tudo um cristão batizado que vive a sua união batismal com Cristo de forma consciente e deliberada. Ele escolhe livremente traduzir toda a sua vida numa manifestação visível da sua união batismal com Jesus Crucificado e Ressuscitado. Ele quer dedicar-se a este projeto e partilhar este compromisso com os outros numa forma particular de vida comunitária e de serviço apostólico que seja uma expressão visível e um testemunho deste compromisso.

105. O noviciado é o ano em que a dinâmica batismal e pascal adquire um novo significado e profundidade na vida do noviço (Rm 6,3-11). Aprende-se o que significa estar totalmente unido a Jesus na sua identificação com a vontade do Pai (Mc 14,36). Ele acompanha Jesus no caminho para Jerusalém (Mc 10,32), e quer passar com Jesus (Jo 13,1) da velha vida para a nova, até que se encha da mesma plenitude de Deus (Ef 3,19).

106. Toda a vida cristã é uma forma de abnegação. Assim como existe uma *kenose* de Cristo expressa em Flp 2,1-11, há também uma *kenose* do cristão expressa em Mt 16,24-26 e em outros textos bíblicos. Isto decorre de um desejo profundo de ser esvaziado de todo desejo e preocupação consigo mesmo. Por outras palavras, o discípulo de Jesus quer morrer para

si mesmo para se abrir aos outros no amor e no serviço. Em tudo isto, Jesus mostra-nos o caminho na sua Paixão.

107. O noviço prepara-se para a primeira profissão como religioso passionista. Através da sua consagração religiosa, o Passionista compromete-se a viver a sua união batismal com Cristo de forma exclusiva e deliberada. O noviço espera professar os três votos tradicionais de castidade evangélica, pobreza evangélica e obediência evangélica como encarnações concretas do seu primeiro e fundamental voto de se configurar com Jesus na sua paixão e morte salvadora (Const. 5). Cada um dos três votos tradicionais expressa uma dimensão particular da sua dedicação total e sincera ao Pai e ao bem dos seus “amigos”. Vivendo como passionista casto, pobre e obediente, deseja ser plenamente um com Jesus, que se esvaziou de tudo na obediência ao Pai e que “amou os seus até ao fim” (Jo 13, 1).

108. Assim como a primeira etapa foi permeada pelo amor do Pai, esta etapa está repleta do amor de Jesus, o Filho que “Se despojou” (Fl 2,7) e Se entregou por nós (Gl 2,20). O foco está no amor de Jesus pelo Pai, pelos seus amigos mais próximos, pelos pobres, pelos sofredores e por cada um de nós. Não é possível um amor maior (Jo 15,13).

O Carisma da Paixão na Segunda Etapa.

109. A atenção do noviço dirige-se para o despojamento e a pobreza de Cristo na Paixão. Durante este ano, ajude-se o noviço a experimentar o carisma participando no despojamento de Jesus (Fl 2,8) e na aceitação da vontade do Pai (Mc 14,36). Explorará as Escrituras e verá como “*era necessário que o Messias sofresse essas coisas para entrar na sua glória*” (Lc 24,26). Em muitas passagens do Antigo Testamento a vinda do Messias é aguardada com ansiedade e Isaías, em particular, apresenta o Servo de Deus que sofrerá pelo povo (Is 54).

110. A Paixão de Jesus não se limita aos últimos dias da sua vida. Todo o Evangelho está impregnado da sua “Paixão” pelo Pai e da sua “Paixão” pelas pessoas. Desde o batismo no Jordão, iniciando com as tentações no deserto, começa a Paixão de Jesus. Ele vê-se envolvido num combate mor-

tal com os “principados e potestades” que se debatem contra ele, conspirando e planeando a sua queda. A sua missão é derrubar estes poderes e estabelecer um novo Reino. Ele será perseguido e ameaçado ao longo do caminho para Jerusalém, até ser finalmente morto.

111. Todo o Novo Testamento ressoa com a mensagem do amor abnegado de Jesus. É significativo que São Paulo da Cruz tenha escolhido a Paixão segundo João para ser lida na cerimónia da profissão religiosa. Os estudiosos da Bíblia dizem-nos que a Paixão de João é significativamente diferente do relato da Paixão segundo os evangelhos sinópticos. Em João, a Paixão representa a hora que Jesus ansiava viver. É o momento em que Ele cumpre a vontade do Pai e cumpre a sua missão de salvar o mundo. Quando é elevado na cruz, Jesus atrai a Si o mundo inteiro. O noviciado é o momento ideal para estudar o Evangelho de São João e descobrir porque Paulo o amava de maneira especial.

112. O Passionista é um homem da Paixão. Compartilha a Paixão de Jesus por seu Pai e pelo povo de Deus. O noviço descobre que o Carisma da Paixão lhe oferece uma visão de todo o mistério de Cristo. À luz da Paixão de Jesus, cresce no amor pelo mistério da Encarnação, pela missão de Cristo, pela sua pregação do Reino de Deus, pelas curas e exorcismos, pela amizade com os marginalizados e desprezados e, finalmente, pelo Mistério Pascal da sua morte e ressurreição. O Carisma da Paixão ajuda-nos a ver o mistério de Deus e o mistério de Cristo sob uma nova luz.

113. A totalidade das Constituições (1984) é uma expressão contemporânea do carisma que informa todos os aspetos da vida passionista: “Procuramos a unidade da nossa vida e do nosso apostolado na Paixão de Jesus” (5). Os noviços estudarão atentamente as Constituições para que possam identificar a expressão autêntica do carisma no mundo de hoje. As Constituições estão na continuidade da Regra de São Paulo da Cruz e marcadas pelo melhor que se encontra na recente reflexão teológica, bíblica e espiritual.

Pobreza passionista.

114. No princípio, São Paulo da Cruz chamou à sua pequena comunidade “os pobres de Jesus” para indicar a centralidade da pobreza evangélica na nossa vida. A pobreza é o despojamento de tudo o que não é Cristo, para que no final “só Cristo viva em mim” (Gl 2,20). O Passionista é chamado a juntar-se Àquele que se “despojou” a Si mesmo tomando a forma de servo”. O noviço é ajudado a dizer com o Apóstolo Paulo: «Por Ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo» (cf. Fl 3, 8). Escuta e aceita o convite de Jesus: “Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me...” (Mc 8,34).

115. São Paulo da Cruz falou de forma profunda e comovente sobre a nossa pobreza radical ou do nosso “nada”. O Passionista passa a reconhecer que “não é nada no Tudo”. Pela graça de Deus, podemos descobrir e aceitar o nosso “nada” para sermos cheios de Deus, que é Tudo. Não é simplesmente uma experiência negativa, mas o caminho para alcançar a plenitude de vida que Jesus nos mostrou. Paulo disse que a pobreza é a bandeira sob a qual milita toda a Congregação (Const. 14). A maior pobreza é o conhecimento do nosso “nada”. “Completamente humilhado e reconcentrado no seu nada, no seu nada poder, no seu nada temer, no seu nada saber, mas com uma alta e filial confiança no Senhor, deve perder-se completamente no Abismo da Caridade Infinita de Deus, que é todo fogo de Amor”³⁴.

116. O noviço prepara-se para viver a vida consagrada. O voto de pobreza é central nesta etapa da formação. É a pobreza de Jesus que se despojou a Si mesmo. A pobreza tem uma dimensão pessoal, comunitária e apostólica. Ajuda-nos a crescer na nossa dependência de Deus, fonte de todas as coisas. Aprendemos a valorizar os bens da terra e a viver com simplicidade. O voto de pobreza torna-nos sensíveis ao sofrimento dos pobres em todo o mundo. Também nos torna conscientes da terra e de quão preciosa é a criação de Deus. A Paixão pela terra é uma parte necessária da nossa Paixão por Deus e pelo seu povo. O respeito pela terra e pelo mundo material alentará uma nova liberdade da necessidade de acumular coisas e

³⁴ Carta a Lúcia Burlini, 17 de agosto de 1751, *Lett II*, 724.

de um uso cuidadoso da criação de Deus. O noviço estimará a necessidade de aprender mais sobre os desafios ao ecossistema que surgem da ganância e da exploração de alguns.

O noviço Passionista é um homem de oração.

117. A comunidade do noviciado é uma escola privilegiada de oração. Seguir a Cristo Crucificado na oração pessoal é o nosso caminho para descobrir o verdadeiro Deus (Const. 49). O Passionista dedica pelo menos uma hora diária à “oração mental” (Const. 51). Os noviços normalmente dedicarão mais de uma hora à oração pessoal todos os dias. Preparar-se-ão para isso através da leitura meditativa das Escrituras, especialmente dos Evangelhos, lendo os escritos do Fundador e de outros mestres de oração. Espera-se assim que o noviço se torne uma pessoa orante e um verdadeiro amigo de Jesus Crucificado.

118. Durante este tempo especial, os noviços são ajudados a abrir o seu coração à possibilidade de uma experiência mística de união com Jesus na sua Paixão. Este será o alicerce de uma vida de amor e serviço a Deus e ao próximo. O ponto culminante da espiritualidade do Fundador é a reciprocidade mística entre a alma e Deus. Ele escreve a Lúcia Burlini: “Deixe, pois, que o Imenso Bem descanse no seu espírito. É um descanso recíproco: Deus em si e você em Deus. Bom trabalho! Trabalho divino! Deus alimenta-se, por assim dizer - não encontro palavras - Deus alimenta-se do seu espírito e o seu espírito alimenta-se do Espírito de Deus: *Cibus meus Christus, et ego eius*. [...] Deus descansa em si. Deus penetra completamente em si e você toda em Deus, e toda transformada no seu Amor”³⁵. Este é também o objetivo da vida passionista.

O noviço Passionista é um homem de ação.

119. Mesmo neste tempo de “separação do mundo”, o noviço terá uma forma limitada de apostolado. A oração leva ao serviço dos outros e os no-

³⁵ Carta a Lúcia Burlini, 25 de maio de 1751; *Lett II*, 721.

viços estenderão as mãos para servir as pessoas necessitadas. A ação pelos outros alimenta a oração. Os noviços levarão à oração as necessidades daqueles que encontrarem no apostolado.

Avaliação³⁶.

120. Antes de ser admitido à profissão, será realizada uma avaliação de cada noviço para determinar a sua preparação para a profissão. Isto incluirá uma autoavaliação do noviço, bem como a avaliação do Mestre de Noviços e de toda a comunidade. A avaliação deve ser uma experiência útil de crescimento pessoal para o noviço.

Apêndice à Segunda Etapa.

Algumas passagens-chave da Escritura para refletir: o Evangelho de São João, especialmente a narrativa da Paixão, Jo 18ss. «Tende entre vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus» (Flp 2,5ss). “Ignorais porventura que todos nós, que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte?” (Rm 6,3ss). “Quanto a mim, Deus me livre de me gloriar a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Gálatas 6,14).

Das Constituições:

Participamos na Paixão. Manter viva a memória da Paixão (6). O batismo é o fundamento da nossa consagração religiosa (7). Cristo tomou livremente a forma de servo e foi “obediente até a morte” (20). Em comunidade, consideramos os outros melhores do que nós (27). “Nós, os Passionistas, fazemos do Mistério Pascal o centro da nossa vida” (65). Finalidade do noviciado (89).

³⁶ Cf. nn. 99-101, mais acima.

Terceira etapa: Pós-noviciado

121. O pós-noviciado é um tempo de consolidação em que o novo Passionista experimenta um desejo crescente de partilhar na missão de Jesus. Quer continuar a crescer à semelhança de Jesus, concentrando n'Ele a mente e o coração (Fl 2,5). Sente-se impelido a compartilhar esta nova vida com outras pessoas. Na comunidade religiosa e com os seus colegas de estudo, no apostolado e com o povo de Deus, ele partilhará o amor de Deus que encheu o seu coração. O seu novo impulso missionário será nutrido por uma profunda vida de oração e por fortes laços comunitários.

122. A dinâmica espiritual deste tempo continua a ser o movimento paschal de morrer ao egoísmo para viver mais plenamente a vida nova de Cristo Ressuscitado (Const. 64). A atenção dos religiosos recém-professos volta-se para o forte desejo de dar a vida pelos outros, assim como Jesus fez. Isto se expressará sobretudo no amor e no serviço aos irmãos de comunidade. É também um momento de maior alcance e serviço ao povo de Deus e especialmente aos mais necessitados.

O Carisma da Paixão na Terceira Etapa.

“Assim como eu vos amei...” (João 15, 12).

123. O carisma é uma inspiração constante no ministério passionista. Jesus crucificado deu voluntariamente a sua vida pelos outros. Na cruz, mostrou a profundidade e o alcance do seu amor sacrificial. Deu voluntariamente a sua vida pelos seus amigos (Jo 15:12-13). A Paixão de Jesus é o resultado inevitável do seu compromisso com os pobres e com os que sofrem, da sua disponibilidade de perdoar os pecadores e curar os enfermos. A Paixão é a inspiração de todo o nosso trabalho e ministério apostólico. Tal como o apóstolo Paulo, o Passionista sente-se movido a partilhar com os outros a sua experiência pessoal do grande amor e compaixão de Deus (2Cor 1,4).

Missão carismática.

124. São Paulo da Cruz foi um apóstolo e missionário incansável que partilhou o zelo do grande Apóstolo que disse: “nós anunciamos Cristo crucificado” (1 Cor 1,23). O objetivo da fundação da Congregação foi aproximar as pessoas à mensagem da Cruz (Const. 1, 50). Comovia-se profundamente com os muitos males que afligiam as pessoas do seu tempo e acreditava que a Paixão de Jesus era o seu remédio mais eficaz. Via o nome de Jesus escrito na fronte dos pobres e respondia-lhes como se fosse o próprio Jesus. Vivía a mensagem de Jesus desta forma: “cada vez que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a Mim que o fizestes” (Mt 25). A nossa mensagem é a Palavra da Cruz, o Evangelho do amor: “Porque Deus amou de tal maneira o mundo, que lhe deu o seu Filho único” (Jo 3,16).

125. Este é o tempo em que os jovens professos se voltam para o Espírito para que os encha de energia e entusiasmo para irem pelo mundo inteiro com o Evangelho da Paixão: “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho a todas as criaturas” (Mc 16, 15). Para partilhar a missão de Jesus de estabelecer o Reino de Deus, terão um cuidado particular de misericórdia e de compaixão pelos mais necessitados. Aprenderão com Jesus, que foi sensível e terno para com os necessitados. Levam à gente a Boa Nova que enche as suas vidas de amor e paz com a energia e o fogo do Espírito: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu. Enviou-me a evangelizar os pobres” (Lc 4,18).

126. No contexto atual, é fácil identificar pelo menos três grupos de pessoas que os jovens Passionistas encontrarão no anúncio do Evangelho da Paixão: aqueles que já acreditam e querem crescer na fé e no amor, aqueles que se afastaram da Igreja ou perderam a fé e os que não conhecem a Cristo. A forma de partilhar o Evangelho com cada um destes grupos será diferente e exigirá capacidade e sensibilidade. Um bom conhecimento do contexto em que as pessoas vivem, com as suas inquietações e preocupações, é uma preparação necessária para o seu ministério.

127. As novas tecnologias de comunicação e o mundo digital em constante expansão oferecem grandes possibilidades de desenvolvimento pessoal e de evangelização. Os formandos devem aprender a utilizar estas novas tecnologias de forma competente e adequada ao serviço da nossa missão.

Aprender com o Fundador.

128. Na etapa formativa do pós-noviciado, o novo Passionista continuará a crescer no conhecimento do Fundador e aprenderá com ele antes de tudo a conhecer e fazer a vontade de Deus, especialmente na sua aproximação dos outros. “Alimentar-se no puro espírito de fé e de amor da Vontade Divina é uma perfeição muito elevada. Oh, doce Jesus, que grandes coisas nos ensinaste com palavras e obras de vida eterna! Lembre-se de que este amável Salvador disse aos seus queridos discípulos que o seu alimento era fazer a vontade de seu Eterno Pai³⁷”.

129. Jesus foi enviado pelo Pai e veio até nós em obediência ao Pai. Tudo o que Ele ensinou e tudo o que fez deve-se ao que aprendeu do Pai. A sua comida e a sua bebida, toda a sua vida e missão foi fazer a vontade do Pai: “Não se faça como eu quero, mas como tu queres” (Mc 14,36). Este é o foco da formação no pós-noviciado.

130. A obediência à Vontade Divina estava no centro da espiritualidade de Paulo. A obediência evangélica é vivida em comunidade com os nossos irmãos. Junto deles, o jovem Passionista poderá discernir a vontade de Deus para si. Jesus cumpre a sua missão abraçando a sua Paixão como expressão do seu total compromisso com a vontade do Pai: “Faça-se a tua vontade!” O compromisso do Passionista de centrar a sua própria vida na Paixão de Jesus e de pregar o Evangelho da Paixão é motivado pelo seu desejo de ser como Jesus, que quis fazer em tudo a santa vontade de Deus.

³⁷ Carta à Irmã Maria Querubina Bresciani, 18 de dezembro de 1743, *Lett I*, 491.

O novo Passionista é um homem de oração.

131. A comunidade formadora é uma escola de oração (Const. 80). O jovem Passionista continuará a crescer na sua vida de oração. Será ajudado a encontrar momentos e locais adequados para a sua meditação diária. Dias periódicos de recolhimento e retiros alimentarão a sua vida espiritual. Aprenderá a ser mestre de oração e especialmente da meditação sobre a Paixão (Const. 66).

O novo Passionista é um homem de ação.

132. Como vimos, durante esta etapa, o apostolado adquire maior importância. O jovem professo concilia os estudos com a atividade apostólica. Receberá os ministérios de leitor e de acólito e poderá exercê-los na comunidade e na Igreja pública. Poderá ensinar outros a contemplar a Paixão em grupos de oração e de estudo bíblico, especialmente os jovens. É de preferir o ministério entre as pessoas mais pobres, especialmente os imigrantes, as minorias e os mais desfavorecidos. Os jovens professores receberão uma preparação séria para anunciar a Palavra da Cruz. Como diáconos, pregarão e officiarão em alguns serviços litúrgicos e caritativos da Igreja.

O novo Passionista é um homem de estudo.

133. A nossa consagração à Paixão obriga-nos a um estudo sério da Paixão em todas as suas dimensões. Devemos guiar os outros a uma compreensão mais profunda da Paixão (Const. 6). Especialmente durante os anos de estudo formal, os jovens Passionistas devem ser instruídos em toda a extensão do mistério da Paixão de Cristo (Const. 78, 86). A nossa missão é manter viva a memória da Paixão de Jesus e o seu significado e relevância para a vida das pessoas. Isto exigirá estudos e pesquisas especiais, não só da Paixão, mas do mundo de hoje, e especialmente da cultura local. O estudo da Paixão não termina com a formação inicial. É uma vocação que continuará a enriquecer o religioso passionista ao longo de toda a sua vida, bem como aqueles a quem sejam enviados em missão.

Avaliação.

134. Antes de serem admitidos à profissão perpétua e novamente antes de receberem as Ordens, os candidatos farão um sério discernimento para determinar se esta é a vontade de Deus para eles e se possuem as qualidades e os dons necessários para esta vida ministerial. Toda a comunidade formadora deve participar neste processo juntamente com os professores dos Institutos onde estudam e os leigos que os conhecem.

TERCEIRA PARTE

FORMAÇÃO PERMANENTE³⁸.

135. Este documento refere-se principalmente à primeira fase da formação ou formação inicial. Não pretende oferecer um programa completo de formação permanente e integral para os nossos religiosos. Num futuro próximo será elaborado um documento específico sobre a formação permanente.

A formação do Passionista é uma formação que dura a vida inteira.

136. A formação passionista não termina com os votos perpétuos e a ordenação. É um processo permanente de configuração cada vez mais plena a Cristo Crucificado e Ressuscitado. O crescimento humano e espiritual nunca chega ao fim. Devem ser oferecidas oportunidades a todos os nossos religiosos, em tempos apropriados, para um estudo mais aprofundado, uma orientação espiritual contínua e para a aquisição de novas competências necessárias para o ministério. A Congregação fará todo o possível para reacender a chama do entusiasmo em todos os nossos religiosos, para que estejam preparados e dispostos a renovar o seu compromisso com o Senhor e o seu povo em todas as fases da vida.

137. A formação permanente de todos os nossos religiosos é um dever e uma necessidade. A Igreja confiou à Congregação da Paixão a grande responsabilidade de anunciar o Evangelho da Paixão e de servir o povo de Deus que sofre. Queremos cumprir esta missão com dedicação e competência. Isto requer a disponibilidade de cada um para aprender continuamente, para rever a própria vida e ministério, adaptar-se quando necessário e adquirir os novos conhecimentos e competências necessários para responder de maneira criativa aos desafios sempre em mudança no mundo e na Igreja.

138. Os anos imediatamente posteriores à ordenação podem ser particularmente estimulantes para os recém-ordenados. É o momento em que se

³⁸ Cf. DVP, nn. 80-88.

passa da casa de formação e da vida comunitária com os seus coetâneos à comunidade apostólica com irmãos mais maduros e mais velhos. Muitas vezes é uma grande alegria compartilhar a vida com idosos experientes e serviçais. Eles têm muito a oferecer com a sua experiência de vida e ministério. No entanto, também pode haver momentos de mal-entendidos dolorosos e até de conflitos. Às vezes é difícil responder às necessidades do povo de Deus e isto pode levar à frustração e até à desilusão. Os jovens religiosos e sacerdotes precisam do apoio e do cuidado dos irmãos mais velhos e especialmente do Superior da comunidade. Deve organizar-se momentos especiais de descanso e reflexão, em que os recém-ordenados possam reunir-se e partilhar as suas experiências para se apoiarem mutuamente.

139. Nos últimos anos, uma parte significativa dos ordenados deixou a Congregação ou passou por uma crise pessoal nos primeiros cinco anos como sacerdotes. Isto também aconteceu em outras comunidades religiosas e dioceses. Alguns jovens sacerdotes foram nomeados para ministérios em locais isolados e não receberam apoio adequado. Outros envolveram-se totalmente no ministério e perderam o foco na sua comunidade e na vida de oração. Outros ainda, que se tinham externamente identificado com a vida passionista durante os seus anos de formação, deixaram-se esconder como submarinos para emergirem mais tarde com uma mentalidade totalmente diferente. Finalmente, outros não continuaram ou não desenvolveram a prática da direção espiritual ou da supervisão pastoral. Por isso, é essencial que os Superiores da Província abordem esta realidade e decidam oferecer o apoio e a assistência especiais necessários nos primeiros anos após a conclusão da formação inicial.

140. A formação consiste em crescer no amor ao Senhor e no compromisso com o povo de Deus no ministério. Todos os dias o Senhor nos renova o seu convite para O seguir com todo o nosso ser. Todos os dias aprendemos mais sobre nós mesmos na oração, na comunidade com os outros e no nosso ministério com o povo de Deus. Desejamos ser cada vez mais generosos na nossa resposta ao Senhor e ao seu povo. A experiência mostra-nos novas maneiras em que resistimos aos impulsos do Espírito. O crescimento continua até o fim da vida e, através da formação permanente,

procuramos fornecer a ajuda oportuna para alimentar e fortalecer a vida humana, espiritual e vocacional de todos os Passionistas.

141. É o Senhor quem chama e prepara os seus servos como ministros na sua Igreja. São Paulo da Cruz insistiu que a Congregação é obra de Deus e que tudo depende da iniciativa de Deus. Continuamos a acreditar nisso e a confiar em Deus para nos enviar novos membros e supervisionar a sua preparação e formação: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem” (Sl 127,1).

142. Não existe um programa de formação perfeito e não podemos formar religiosos perfeitos. Nestas páginas oferecemos o esboço de uma forma de acompanhamento para aqueles que Deus nos envia, para que ouçam com mais clareza e respondam mais plenamente ao chamamento do Senhor para O seguir como religiosos passionistas. Oramos para que os nossos esforços sejam agradáveis ao Senhor. Que Ele tome o pouco que podemos oferecer e o transforme em algo de belo para o louvor de Deus e o bem do seu povo.

Apêndice à terceira parte.

O Padre Amedeo Cencini ofereceu ao 47º Capítulo Geral uma reflexão sobre a importância da formação e insistiu que a formação nunca termina, que é um processo de conversão diária e de crescente configuração com Cristo que dura a vida toda. Não há nenhum momento em que possamos dizer que a formação está completa.

A formação entendida como configuração com Cristo também pode expressar-se como aprendizagem dos sentimentos de Cristo que deu a vida por nós (Flp 2,5). Isto implica que a formação nos toca e transforma no mais profundo da nossa pessoa, nos nossos sentimentos, emoções, desejos e paixões. Se a formação não penetrar nas profundezas da nossa sensibilidade humana, deixar-nos-á substancialmente inalterados.

A formação é antes de tudo ação de Deus. Se quisermos assumir a forma de Cristo, é somente o Pai que pode moldar essa forma em nós. O Pai, pela ação do Espírito, forma em cada um a imagem do seu Filho. Este processo

de formação ao longo da vida ocorre em grande parte através de experiências cotidianas. O Pai usa todos os meios para nos ajudar. Precisamos simplesmente de ter abertura e confiança para descobrir e aprender. A formação ordinária ao longo da vida é a capacidade de aprender com a experiência cotidiana.

Da nossa parte, procuramos estar abertos para aprender com a nossa experiência de vida. Partimos da ideia de que o mais importante é a criação na pessoa de uma disposição inteligente para se deixar formar pela vida ao longo de todo o seu percurso, ou *docibilitas*. A *docibilitas* é a liberdade de quem aprendeu a deixar-se formar pela vida, para a vida, ou que aprendeu a aprender com todas as circunstâncias da vida, com cada situação, com cada relacionamento, com qualquer pessoa santa ou pecadora, em todas as idades e períodos existenciais, no fracasso e no sucesso, quando tudo vai bem, quando alguém acusa e ataca, até calúnia, na saúde e na doença, na juventude e na velhice..., porque sabe que por trás de cada circunstância, pessoa ou acontecimento da vida é a mão do Pai que deseja ardentemente ver em nós o rosto do seu Filho.

A formação permanente pode ser dividida em duas dimensões diferentes: extraordinária e ordinária. A formação permanente é extraordinária se for interpretada como intervenções especiais, como cursos de atualização, períodos de estudo e reflexão sobre temas de particular importância: três dias, semanas de encontros, peregrinações, retiros mensais, exercícios espirituais, semestres ou pausas sabáticas, etc., e tudo o mais que possa servir periodicamente para sustentar e encorajar a vida espiritual, intelectual, pastoral e carismática das pessoas em questão. Muitas vezes, isso é considerado como a totalidade da formação permanente.

Temos cada vez mais consciência de que a verdadeira formação permanente é aquela que se realiza todos os dias, em todos os momentos e em todos os acontecimentos. Se o Pai nos molda em todos os momentos à imagem do Filho, então a formação permanente é uma realidade “ordinária”, cotidiana. Isso realiza-se em situações ordinárias e cotidianas. Acontece através das mediações da vida normal, desde os nossos irmãos na comunidade até às pessoas que servimos no ministério. Não necessita de

contextos excepcionais, mas tem lugar onde se vive a vida quotidiana. Claro, pode-se também tirar partido de circunstâncias extraordinárias, como as elencadas anteriormente, mas aqui está o cerne da questão. É a vida diária que manifesta a sua eficácia e dá vida a esse novo ser que cresce segundo o coração, a mente e a sensibilidade do Filho.

Devemos reconhecer a grande importância do papel da comunidade na formação permanente, reconhecendo nela o lugar normal do caminho formativo, onde cada membro é alcançado pela graça do Pai que nos forma através de uma mediação privilegiada, a dos irmãos não escolhidos por mim, que não me escolheram e que vivem comigo. Cada um deles é o caminho pelo qual o Pai vem a mim e eu vou ao Pai. Notemos bem que se trata de todos e de cada um dos meus irmãos (que só se tornam irmãos quando reconheço neles esta função mediadora), e não apenas de alguns deles (ou dos melhores e mais santos). Isto implica, por parte do indivíduo, a assunção da responsabilidade por cada um deles e cria um vínculo forte: todos somos responsáveis pelo caminho de santidade dos outros.

Apresentamos seguidamente uma lista de áreas importantes para a formação contínua ou permanente e uma breve descrição de cada área.

1. Intimidade e integridade.

Com isto entende-se a tensão entre a necessidade humana natural de amor e afeto, o desejo de intimidade com outra pessoa, por um lado, e o desejo de viver a própria consagração religiosa com fidelidade, alegria e fecundidade, por outro. A necessidade de intimidade é sentida hoje com maior intensidade e urgência.

2. Vida comunitária.

A vida comunitária é muitas vezes encarada como pouco mais do que partilhar um teto com outras pessoas. O desafio é ter níveis mais profundos e enriquecedores de comunicação, diálogo, participação, responsabilidade partilhada, oração partilhada e responsabilidade como adultos. Criar um ambiente adulto de pertença e de partilha exige muito tempo, paciência e capacidade. É importante entender a comunidade como um valor a ser

realizado e não como um fato. Se a vida comunitária for encarada como pesada e negativa, o desafio é que os membros trabalhem em conjunto para criar uma comunidade saudável e solidária. Isto não é uma perda de tempo ou uma mera concessão. Não é algo supérfluo, mas fundamental para a nossa vida de Passionistas. Uma vida comunitária rica faz parte do nosso testemunho e do nosso dom à Igreja.

3. Desenvolver uma espiritualidade para as diferentes fases da vida.

As diferentes fases da vida podem incluir (i) a idade adulta jovem, (ii) a meia-idade e (iii) a velhice. Cada etapa tem os seus desafios e bênçãos particulares.

Maior atenção deve ser dada à fase posterior da vida, quando os nossos religiosos envelhecem e adoecem. Esta é a realidade de uma grande parte dos nossos religiosos. Os desafios específicos e os cruzamentos destas realidades são difíceis de enfrentar e de gerir. Ao mesmo tempo, este pode ser o momento mais fecundo da vida de uma pessoa, é o momento de deixar ir, de se entregar. É uma etapa importante no processo da morte lenta a si mesmo, em que nos inscrevemos no batismo e na profissão religiosa. Este momento não é voluntário, mas algo imposto pela natureza. É o momento em que podemos aceitar livremente as diminuições graduais e inevitáveis como formas de nos entregarmos nas mãos de Deus. O nosso envelhecimento pode ser um momento de bênçãos abundantes para nós e para aqueles que nos conhecem.

4. “Profissionalismo” no ministério.

Os religiosos e os sacerdotes estão em contacto diário com todos os tipos de pessoas: homens e mulheres, jovens e idosos, saudáveis e doentes. Existem formas de estar com as pessoas em situação pastoral que são saudáveis, íntegras, adequadas e “profissionais”. Existem também maneiras de estar com pessoas que não são saudáveis, inadequadas, inapropriadas e “pouco profissionais”. Todos nós precisamos de ser educados na maneira de nos relacionarmos com as pessoas, de forma responsável e adequada. A responsabilidade também implica ser confiável. Esta deve

tornar-se a nossa forma habitual de abordar o ministério e a atividade pastoral.

5. Crescer na compreensão e valorização de outras religiões.

As nossas sociedades estão a tornar-se mais diversificadas e conhecemos mais pessoas de diferentes religiões e crenças. A qualidade da nossa presença e a resposta a esta nova situação será reforçada por uma maior compreensão e valorização das principais religiões do mundo.

6. Uma compreensão e um apreço mais profundos do nosso Fundador e das nossas fontes.

Como forma de alimentar a nossa vida e ministério, os nossos religiosos quererão continuar a aprofundar o conhecimento do Fundador e dos seus escritos, bem como da vida de outros grandes Passionistas.

7. Explorar o mistério da Paixão.

A nossa vida centra-se no grande mistério da Paixão, que inspira e motiva quem somos e o que fazemos. Todos os anos surgem novas publicações e estudos sobre a Paixão que podem enriquecer a nossa vida. Hoje existe um grande desejo de relacionar a Paixão de Jesus com a experiência do sofrimento que atinge tantas pessoas, crentes e não crentes.

8. Formação permanente através dos novos meios de comunicação.

Hoje as pessoas mantêm-se em contato através das redes sociais. Nelas também se encontram informação e novidades. Existem muitas outras maneiras de se comunicar pela Internet. Como comunicadores da Palavra, queremos ter comunicadores bem capacitados e competentes, presentes com a nossa mensagem em todos estes e noutros meios de comunicação.

São Paulo da Cruz, rogai por nós.

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Apresentação do Superior Geral | 3 |
| ALGUNS DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS | 5 |
| SUMÁRIO | 7 |
| INTRODUÇÃO | 9 |
| Formação inicial. | 9 |
| O contexto mais amplo da formação..... | 11 |
| Confiável e seguro..... | 14 |
| PRIMEIRA PARTE | |
| FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO PASSIONISTA | 15 |
| Uma formação integral..... | 15 |
| O Carisma Passionista é o núcleo da formação Passionista. | 16 |
| Contemplação passionista. | 20 |
| A comunidade de formação..... | 22 |
| A formação está orientada para a missão. | 23 |
| O carisma em culturas diversas. | 26 |
| O Ministério do Formador. | 28 |
| SEGUNDA PARTE..... | 31 |
| A seleção dos candidatos à vida passionista..... | 32 |
| Requisitos básicos para a entrada..... | 34 |
| UM CAMINHO DE FORMAÇÃO EM TRÊS ETAPAS | 36 |
| Primeira Etapa: O pré-noviciado | 36 |
| Descobrindo-se a si mesmo..... | 36 |
| Maturidade psicosssexual e virtude da castidade..... | 40 |
| O Carisma da Paixão na primeira etapa. | 42 |
| O Postulante é um homem de oração. | 44 |
| O Postulante é um homem de ação. | 44 |
| O Postulante é um homem de estudo. | 45 |
| Avaliação. | 45 |
| Apêndice da primeira etapa..... | 46 |
| Segunda Etapa: Noviciado | 47 |
| A dinâmica pascal da vocação passionista..... | 47 |
| O Carisma da Paixão na Segunda Etapa. | 49 |
| Pobreza passionista..... | 51 |
| O noviço Passionista é um homem de oração..... | 52 |
| O noviço Passionista é um homem de ação..... | 52 |
| Avaliação. | 53 |
| Apêndice à Segunda Etapa..... | 53 |
| Das Constituições:..... | 53 |

| | |
|---|----|
| Terceira etapa: Pós-noviciado | 54 |
| O Carisma da Paixão na Terceira Etapa..... | 54 |
| Missão carismática..... | 55 |
| Aprender com o Fundador..... | 56 |
| O novo Passionista é um homem de oração..... | 57 |
| O novo Passionista é um homem de ação..... | 57 |
| O novo Passionista é um homem de estudo..... | 57 |
| Avaliação..... | 58 |
| | |
| TERCEIRA PARTE | |
| FORMAÇÃO PERMANENTE | 59 |
| A formação do Passionista é uma formação que dura a vida inteira..... | 59 |
| Apêndice à terceira parte..... | 61 |
| 1. Intimidade e integridade..... | 63 |
| 2. Vida comunitária..... | 63 |
| 3. Desenvolver uma espiritualidade para as diferentes fases da vida..... | 64 |
| 4. “Profissionalismo” no ministério..... | 64 |
| 5. Crescer na compreensão e valorização de outras religiões..... | 65 |
| 6. Uma compreensão e um apreço mais profundos do nosso Fundador e das nossas fontes..... | 65 |
| 7. Explorar o mistério da Paixão..... | 65 |
| 8. Formação permanente através dos novos meios de comunicação..... | 65 |
| | |
| ÍNDICE | 67 |